



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

FRANCISCO JOSÉ MONTÓRIO SOBRAL

REITOR

JOSETE STAHELIN

PRO-REITORA DE ENSINO

JONAS CUNHA ESPÍNDOLA

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

JOSEFA SUREK DE SOUZA OLIVEIRA

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO CÂMPUS

JUAHIL MARTINS DE OLIVEIRA JÚNIOR

COORDENADOR DO CURSO

JUAHIL MARTINS DE OLIVEIRA JÚNIOR

ADOLFO JATOBÁ MEDEIROS BEZERRA

LUCIANO ALVES

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. ÁREA DE ORIGEM E IDENTIFICAÇÃO	6
2.1. Dados Institucionais	6
2.2. Dados do Curso	6
2.3. Coordenador do Curso	7
2.4. Núcleo Docente Básico	7
3. MISSÃO INSTITUCIONAL/IFC	8
4. VISÃO INSTITUCIONAL/IFC	9
5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL/INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	9
6. HISTÓRICO INSTITUCIONAL / IFC - CÂMPUS ARAQUARI	10
7. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	11
8. OBJETIVOS DO CURSO	13
9. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	16
10. INTERDISCIPLINARIDADE	17
11. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	18
12. PERFIL DO EGRESSO	20
13. CAMPO DE ATUAÇÃO	20
14. FORMA DE ACESSO AO CURSO	21
15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
15.1. Matriz dos alunos ingressos no curso técnico em agropecuária	23
16. EMENTÁRIO	24
16.1. LÍNGUA PORTUGUESA	24
16.2. PRODUÇÃO DE TEXTO	27
16.3. ARTES	29
16.4. EDUCAÇÃO FÍSICA	30



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

16.5.	LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)	33
16.6.	LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL)	37
16.7.	MATEMÁTICA	40
16.8.	QUÍMICA	43
16.9.	FÍSICA	46
16.10.	BIOLOGIA	50
16.11.	GEOGRAFIA	53
16.12.	HISTÓRIA	56
16.13.	SOCIOLOGIA	59
16.14.	FILOSOFIA	63
16.15.	AGRICULTURA 1	65
16.16.	ZOOTECNIA 1	66
16.17.	AGROECOLOGIA	67
16.18.	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	68
16.19.	DESENHO TÉCNICO (30 H) E CONSTRUÇÕES RURAIS (30 H)	69
16.20.	AGRICULTURA 2	70
16.21.	ZOOTECNIA 2	71
16.22.	DEFESA FITOSSANITÁRIA	72
16.23.	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	73
16.24.	TOPOGRAFIA	75
16.25.	AGRICULTURA 3	76
16.26.	ZOOTECNIA 3	77
16.27.	ADMINISTRAÇÃO RURAL	78
16.28.	PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS	78
17.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	80
18.	ESTÁGIO CURRICULAR	85



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

18.1. Atividades Complementares	87
18.1.1. Monitorias	88
18.1.2. Grupos de Estudos	88
18.1.3. Eventos (Participação e Organização)	89
18.1.4. Atividades Desportivas	89
18.1.5. Iniciação Científica e Extensão	90
18.1.6. Linhas de Pesquisa	91
18.1.7. Ações de Extensão	93
18.2. Certificação	94
19. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE	94
20. DESCRIÇÃO DO CORPO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	97
21. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	100
21.1. Salas de aula	100
21.2. Biblioteca	100
21.3. NAPNE-Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	101
21.4. Unidades de Ensino e Aprendizagem e Laboratórios	103
22. REFERÊNCIAS	105
23. APÊNDICES	106
24. ANEXOS	111
24.1. ANEXO I	111
24.2. ANEXO II	112
24.3. ANEXO III	118
24.4. ANEXO IV	126



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais (IF) de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Os IFs deverão destinar metade (50%) das vagas para os cursos técnicos integrados ao ensino médio. A outra metade será destinada à educação superior, distribuída entre os bacharelados tecnológicos (30% das vagas), e licenciaturas (20% das vagas), uma vez que o Brasil apresenta grande déficit de professores em física, química, matemática e biologia.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somou-se aos câmpus recém criados em Blumenau, Friburgo, Ibirama, Luzerna, São Francisco do Sul, Abelardo Luz, Videira, e câmpus avançados em Brusque e São Bento do Sul.

O IFC oferta cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo e cooperativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e /ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, com o intuito de expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso. Vale ressaltar que devido à importância do PPC, o mesmo deverá estar em permanente construção, atualização e avaliação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

2. ÁREA DE ORIGEM E IDENTIFICAÇÃO

2.1. Dados Institucionais

CNPJ: 10.635.424.0003-48

Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE –
Câmpus Araquari

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: BR 280 km 27, Bairro Colégio Agrícola, Araquari / SC / CEP 89245-000

Telefone/Fax: (047) 3803-7200 ramal 59 Fax: (047) 3803-7201

E-mail de contato: ifc@ifc-araquari.edu.br

Site da unidade: www.ifc-araquari.edu.br

Código da Escola INEP: 42021707

2.2. Dados do Curso

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Habilitação: Técnico em Agropecuária

Modalidade: Presencial

Grau: Ensino Médio Integrado

Carga Horária: 3.630 horas

Carga Horária de estágio: 480 horas

Carga Horária Total: 4.110 horas

Local de Oferta: Câmpus Araquari

Turno: Integral

Número de Vagas: 120 (serão 3 turmas com 40 vagas cada. Serão ofertadas 35 vagas no exame de classificação e 5 são deixadas para os retornos, por turma. Não havendo retornos, essas 5 vagas serão disponibilizadas em chamadas extras do exame de classificação.

Periodicidade: Anual



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Períodos: Mínimo de 03 anos para integralização do curso

Legislação: O presente projeto pedagógico de curso é baseado nos seguintes documentos: nas Orientações didático-pedagógicas norteadoras para os cursos de educação profissional técnica de nível médio do instituto federal de educação, ciência e tecnologia catarinense; Plano de desenvolvimento institucional (PDI); Catálogo nacional dos cursos técnicos do ministério da educação; LDB – Lei 9394/96; Lei nº 10.098/00; Resolução MEC nº 02, de 30 de janeiro de 2012, que define as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio; Resolução MEC nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio; Artigo 5º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2009 e demais legislações vigentes.

2.3. Coordenador do Curso

JUAHIL MARTINS DE OLIVEIRA JÚNIOR

CPF: 033.723.519-83

Doutor em Ciências Veterinárias

Regime de Trabalho: 40 horas/semanais com Dedicção Exclusiva (DE)

Endereço de e-mail: juahil.oliveira@ifc-araquari.edu.br

Telefone: (47) 3803-7200

2.4. Núcleo Docente Básico

O Núcleo Docente Básico do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é designado por Portaria da Direção Geral. Fazem parte do NDB do Curso:

Nome	Cargo	CPF	Regime Trabalho	Titulação	E-mail	Telefone
Adolfo Jatobá Medeiros Bezerra	Docente	05243199443	DE	Mestrado	adolfo.jatoba@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Alessandro Eziquiel da Paixão	Docente	01969852933	DE	Mestrado	alessandro.paixao@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Casemiro José Mota	Docente	359811.05968	DE	Mestrado	casemiromota@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Edvanderson Ramalho dos Santos	Docente	06742304936	DE	Mestrado	Edvanderson.santos@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Grasiela Voss	Docente	94881880900	DE	Mestrado	Grasiela.voss@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Katia Hardt Siewert	Docente	00420523944	DE	Mestrado	katia.siewert@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Juahil Oliveira Júnior	Docente	03372351983	DE	Mestrado	juahil.oliveira@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Luciano Alves	Docente	00744898951	DE	Mestrado	luciano.alves@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Marilene Maria Schmidt	Docente	75147211934	DE	Mestrado	Marilene.schmidt@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Marlos José de França	Docente	51084244934	DE	Mestrado	marlos@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Rodrigo Martins Monzani	Docente	00613695941	DE	Mestrado	monzani@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Tania Maria Tonial	Docente	379041.080-20	DE	Doutorado	tania.tonial@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Vânia Meneghini da Rocha	Pedagoga	05382504962	40 h	Especialização	vania@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200
Fernanda Ambrósio Testa	Pedagoga	02834489197	40 h	Especialização	Fernanda.testa@ifc-araquari.edu.br	(47) 38037200

3. MISSÃO INSTITUCIONAL/IFC

De acordo com o Artigo 5º. da Lei no. 11.892 de 29 de dezembro de 2009, os objetivos do Instituto Federal Catarinense são:

I – ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II – ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III – realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV – desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V – estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

VI – ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
- c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
- d) cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
- e) cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vista ao processo de geração e inovação tecnológica.

4. VISÃO INSTITUCIONAL/IFC

Ser referência em educação, ciência e tecnologia na formação de profissionais cidadãos, comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada.

5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL/INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

O Instituto Federal Catarinense, com sede em Blumenau/SC, criado pela Lei nº 11.892/08 (BRASIL, 2008b), possui atualmente onze câmpus: Araquari, Blumenau, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, São Francisco do Sul, Rio do Sul, Sombrio e Videira; dois câmpus avançados: Brusque e São Bento do Sul; e um polo localizado em Abelardo Luz.

De acordo com a Lei é uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação, gozando das seguintes prerrogativas: autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Essa Instituição abrange todo o território catarinense, o que contribuirá para posicionar a nova estrutura do Instituto Federal Catarinense, recém-implantado, numa Instituição de desenvolvimento estadual e, seus câmpus, em elos de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

desenvolvimento regional, garantindo-lhe a manutenção da respeitabilidade, junto às comunidades onde se inserem suas antigas instituições, cuja credibilidade foi construída ao longo de sua história.

No âmbito da gestão institucional, o Instituto Federal Catarinense busca mecanismos participativos para a tomada de decisão, com representantes de todos os setores institucionais e da sociedade. Com a criação dos Institutos Federais, a Rede de Educação Profissional e Tecnológica aumenta significativamente a inserção na área de pesquisa e extensão, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, produção cultural, empreendedorismo e cooperativismo, além de apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

6. HISTÓRICO INSTITUCIONAL / IFC - CÂMPUS ARAQUARI

Desde o final do período imperial vem sendo implementada no Brasil a educação agrícola. Porém, somente no final da década de 50 é que o Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira (CASCGO) entra para os cenários da educação brasileira e da educação agrícola.

Inicialmente, a instituição denominou-se Escola de Iniciação Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”, e sua fundação, em Araquari (SC), deu-se em 26 de fevereiro de 1954, por acordo celebrado entre a União e o Estado de Santa Catarina, conforme publicação no Diário Oficial nº 63, de 18 de março de 1954.

No entanto, somente em 1959, efetivamente, suas atividades começaram. Embora fosse destinada ao ensino agrícola, não possuía área de terra preparada e em condições de cultivo para demonstrar na prática os ensinamentos técnicos. Isto demandou esforços conjuntos dos diretores, professores, funcionários e dos próprios alunos que trabalharam para que as unidades didáticas pudessem ser desenvolvidas.

Até o ano de 1963, a Escola formou três turmas de operários agrícolas. Após esse



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

período, a instituição transformou-se no Ginásio Agrícola “Senador Gomes de Oliveira” e passou a ministrar o curso de Mestre Agrícola, formando seis turmas.

Em 1968, o Ginásio Agrícola foi transferido para a Universidade Federal de Santa Catarina, por força do Decreto nº 62.173, de 25 de janeiro de 1968, publicado no Diário Oficial da União em 26 de janeiro de 1968, integrando-se ao Sistema Federal de Ensino, na condição de Colégio Agrícola “Senador Carlos Gomes de Oliveira”. O colégio originou-se com a finalidade de formar técnicos agrícolas em nível de segundo grau, conforme Portaria nº 059, de 24 de julho de 1981, da Secretaria de 1º e 2º Graus do MEC.

O CASCGO, durante quase cinquenta anos, ministrou apenas o “Curso Técnico em Agropecuária”, nas modalidades concomitante e subsequente (antigo sequencial). Atualmente oferece os seguintes cursos técnicos:

- a) Curso Técnico em Agropecuária, **oferecido em duas modalidades (ainda existe o subsequente?)**: - Integrado ao Ensino Médio, em regime anual e com duração de três anos.
- b) Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, oferecido em regime anual e integrado ao Ensino Médio, com duração de três anos.
- c) Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, oferecido em regime anual e integrado ao Ensino Médio, com duração de quatro anos.
- d) Curso Técnico em Agrimensura, Subsequente ao Ensino Médio, em regime semestral, com duração de três semestres.

7. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

O município de Araquari (que na língua tupi-guarani significa “Rio de Refúgio dos Pássaros”) está localizado na microrregião de base açoriana do norte do Estado de Santa Catarina, área da Baía da Babitonga, na planície formada pelos rios Parati e Itapocu. Sua área geográfica é de 377,6 km², tendo como limites: ao norte, Joinville; ao leste, São Francisco do Sul e Balneário Barra do Sul; ao sul, São João do Itaperiú e Barra Velha; ao Oeste, Guaramirim. A sede do município está aproximadamente a 10 quilômetros da BR 101, nas margens da rodovia BR 280, que liga o município ao porto de São Francisco do Sul.

A região apresenta uma grande diversidade nos empreendimentos, destacando-se as



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

indústrias químicas, metal-metalúrgicas, transportes, serviços terceiros, vestuários e atividades agropecuárias.

Agropecuária reúne os substantivos agricultura e pecuária. É, portanto, a área do setor primário responsável pela produção de bens de consumo, mediante o cultivo de plantas e da criação de animais como gado, suínos, aves, entre outros. A agropecuária é praticada em geral por pequenos produtores que utilizam práticas tradicionais, onde o conhecimento das técnicas é repassado através de gerações. No município de Araquari, bem como a região norte catarinense, destaca-se como produtores de pescado, arroz, banana, maracujá, hortaliças em geral, e pecuária de corte e leite.

Além de estar numa região favorável para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, o aumento da população mundial gera uma demanda constante de profissionais capacitados, para produção, armazenamento, beneficiamento, distribuição de alimentos. Este cenário possibilita o egresso do curso o Técnico Agropecuário atuar nas atividades de desenvolvimento ligadas à produção animal, vegetal, paisagística, agroindustrial, de pesquisa e extensão rural, contribuindo para a estruturação dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Atualmente, o Câmpus Araquari, uma Escola Fazenda dividida em diversas Unidades de Ensino e Aprendizagem, contemplando a área animal (apicultura, piscicultura, cunicultura, suinocultura, e bovinocultura) e vegetal (fruticultura, plantas medicinais, viveiro de mudas, olericultura e jardinagem). Todas as UEAs têm fins didáticos, utilizadas para aprimoramento e fixação do conhecimento adquirido em sala de aula, além de contar com um corpo docente na área agropecuária, com profissionais formados em: agronomia, zootecnia, medicina veterinária, engenharia de aquicultura, licenciatura em ciências agrícolas, além de técnicos e auxiliares agropecuários capacitados para o desenvolvimento de atividades relacionadas com esta área.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1 Objetivo Geral

Proporcionar ao educando condições para a aquisição de competências e habilidades necessárias ao seu desenvolvimento pessoal e profissional na área agropecuária e ambiental. Possibilitando ao estudante, melhores condições de vida social e econômica, bem como formação comum indispensável para o exercício da cidadania e meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

8.1 Objetivos Específicos

- Formar profissionais de nível técnico em agropecuária, com capacidade para atuar como profissional liberal autônomo, como empregado em empresas de pequeno, médio e grande porte, como servidor público, ou ainda como empreendedores;
- Proporcionar aos estudantes a aquisição de competências e habilidades, permitindo a inclusão no mercado de trabalho, bem como prepará-los para futuras evoluções e desafios na área da agricultura, pecuária e ambiental;
- Compreender os fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, integrando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;
- Qualificar e habilitar trabalhadores para atuarem com independência e criatividade na produção de novos saberes, atendendo assim a demandas do mercado regional e nacional;
- Capacitar o aluno para o emprego, gerenciamento e difusão de tecnologias, visando à melhoria da produtividade;
- Proporcionar a preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos posteriores ao ensino médio;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Proporcionar uma formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do educando;

- Reconhecer as atividades humanas relacionadas à agricultura, pecuária e meio ambiente, compreendendo aspectos históricos no desenvolvimento da produção de alimentos e suas relações com contextos culturais, socioeconômicos e políticos.

- Desenvolver habilidades e competências na área da agricultura e pecuária como:

- **Desenvolver** capacidade para analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;

- Planejar, organizar e monitorar:

- a exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
- as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento das plantas e dos animais;
- a propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e casas de vegetação;
- a obtenção e preparo da produção animal, bem como o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais;
- os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos
- a produção de mudas (viveiros) e sementes.

- Desenvolver habilidades e competências na área ambiental como:

- Identificar, caracterizar e correlacionar os sistemas e ecossistemas, os elementos que os compõem e suas respectivas funções;
- Identificar e caracterizar as grandezas envolvidas nos processos naturais de conservação, utilizando os métodos e sistemas de unidades de medida e ordens de grandeza;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Identificar os parâmetros de qualidade ambiental dos recursos naturais (solo, água e ar);
- Classificar os recursos naturais (água e solo) segundo seus usos, correlacionando as características físico-químicas com sua produtividade;
- Identificar as fontes e o processo de degradação natural de origem química, geológica e biológica, utilizando métodos de medição e análise;
- Identificar características básicas de atividades de exploração de recursos naturais renováveis e não renováveis que intervêm no meio ambiente;
- Identificar e caracterizar situações de risco e aplicar métodos de redução de impactos ambientais;
- Avaliar as causas e efeitos dos impactos ambientais globais na saúde, no ambiente e na economia;
- Identificar os processos de intervenção antrópica sobre o meio ambiente e as características das atividades produtivas geradoras de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas;
- Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos, identificando as consequências sobre a saúde humana e sobre a economia;
- Aplicar a legislação ambiental local, nacional e internacional;
- Utilizar sistemas informatizados de gestão ambiental;
- Auxiliar na implementação de sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas em vigor;
- Interpretar resultados analíticos referentes aos padrões de qualidade do solo, ar, água e da poluição visual e sonora, propondo medidas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

mitigadoras;

- Aplicar princípios e utilizar tecnologias de prevenção e correção da poluição;
- Organizar e atuar em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.

9. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO

Para iniciar a reflexão sobre os princípios filosóficos e pedagógicos, primeiramente é necessário discutir sobre a concepção de educação que permeia o projeto do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Parte-se do pressuposto que, em conformidade com as relações existentes em uma sociedade, é que se objetiva um tipo de educação, isto é, as formas que a educação assume correspondem às necessidades e às possibilidades dos homens em uma época social.

Nessa perspectiva, a educação faz parte de um processo histórico, social e dialético, que possibilita a intervenção e a compreensão da realidade contextual. Neste sentido, a escola precisa constituir um espaço no qual o indivíduo terá oportunidades de vivenciar um processo formativo, fundamentado na ação-reflexão-ação, possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia cognitiva, política e ética.

A autonomia constitui por excelência uma necessidade política que deverá permear todo o processo de formação do técnico em agropecuária. Somente um indivíduo autônomo possui condições de entender as contradições presentes no mundo em que vive e questioná-las, quando necessário, agir no sentido de canalizar as oportunidades para alavancar mudanças qualitativas em seu contexto socioambiental.

Os princípios filosóficos e epistemológicos também apontam que, para a formação de um indivíduo autônomo, é necessário que o conhecimento seja construído e transformado coletivamente. Nesse sentido, o processo de produção do conhecimento deve pautar-se, sobretudo, na socialização e democratização do saber.

Sobre essa questão, Apple (2006) destaca que o conhecimento escolar deve ser considerado como uma forma de distribuição de bens e serviços de uma sociedade. Nessa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

perspectiva, o autor enfatiza que o conhecimento não se reduz meramente a uma questão analítica: o que devemos construir como conhecimento? Nem simplesmente a uma questão técnica: como organizar e guardar o conhecimento, de forma que os alunos possam ter acesso e dominá-lo? Nem puramente a uma questão psicológica: como fazer com que os alunos aprendam? Mas, especificamente, o conhecimento deve cooperar à formação de alunos que sejam capazes de compreender a aprendizagem como um processo contínuo, de maneira a incorporar, reestruturar e criar novos conhecimentos, fazendo da sua atuação profissional e social um movimento contínuo de ação-reflexão-ação.

10. INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade permeia a organização curricular deste curso, pois se compreende que, por meio de uma prática interdisciplinar, certamente teremos a possibilidade de romper com as barreiras entre teoria e prática e com a fragmentação do conhecimento, possibilitando aos alunos melhores condições de aprendizagem, de modo a permitir, ao mesmo tempo, uma melhor compreensão da complexidade da realidade e do homem como ser determinante e determinado.

A interdisciplinaridade na prática educativa estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento e a busca de caminhos por meio do qual a construção do conhecimento seja priorizada (FAZENDA, 1998).

Desta forma, o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio desta instituição de ensino contempla a interdisciplinaridade no processo educativo, além de estar de acordo com a legislação vigente que objetiva “contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional”. Está prática ocorrerá durante o curso por meio da realização de eventos como: Festival de Talentos, Feira do Conhecimento, e Mostra Científica do Técnico (MCT), Painel de Integração de Conhecimentos, todos estes presentes no calendário acadêmico.

O estudante deste curso trabalhará com um repertório de informações e habilidades



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, superando as visões fragmentadas do conhecimento e da realidade social. Portanto, a interdisciplinaridade contribui de forma substancial à formação de um egresso autônomo de seu processo de vida social e profissional, além de aprimorar a capacidade dos indivíduos de compreender o mundo do trabalho e vivenciar a cidadania de forma plena.

Neste contexto, o IFC-câmpus Araquari promove anualmente o Painel de Integração de Conhecimentos, um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências interdisciplinares da qual devem participar na condição de expositores, alunos matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Araquari. O regimento do Painel de Integração de Conhecimentos está no anexo II do PPC.

11. RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Sabe-se que a concomitância entre a teoria e a prática não é tarefa tão simples de ser realizada, pois as universidades, conjuntamente com seus professores, ainda privilegiam e institucionalizam o modelo da lógica disciplinar e conteudista. Nessa perspectiva, considera-se que o currículo se constitui em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si e que não estabelece qualquer relação com a realidade profissional e social que lhe deu origem, constituindo-se apenas saberes disciplinares.

Schön (1992) afirma que a racionalidade técnica prevalece nas instituições formadoras e que essa formação pressupõe que os problemas enfrentados pelos profissionais de educação possam ser solucionados pela aplicação de teorias e técnicas. Nesse sentido, o autor enfatiza que este tipo de educação é insuficiente para munir o professor para a resolução de situações problemáticas, de casos únicos, que não estão nos livros e que certos profissionais enfrentam em sua prática.

Desse modo, é necessária uma mudança da lógica que estrutura a concepção curricular, com maior aproximação entre os fundamentos teóricos e a prática profissional, possibilitando ao futuro profissional compreender que a prática não se restringe ao fazer, ela se constitui em uma atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte, isto é, a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

prática não se explica por si mesma, ela procede de fundamentos teóricos que, a partir de uma relação dialética, permite compreender a realidade social.

Apesar de todas as vicissitudes, considera-se que é possível repensar novas formas de encaminhar o processo formativo, de repensar novas maneiras de organizar currículos para formar profissionais que compreendam sua prática profissional, primeiramente, como prática social transformadora. No entanto, é necessário romper com as barreiras existentes nos currículos dos cursos que os segmentam entre os blocos teóricos e práticos, bem como com a dicotomia na relação entre teoria-prática.

Na busca de alcançar uma organização curricular que extrapole as balizas colocadas pela concepção tradicional e técnica, o currículo do curso Técnico em Agropecuária enfatiza: relação entre os fundamentos teóricos, e a prática vivenciada em diversos momentos durante o processo formativo no qual se deve ser proporcionada ao aluno um contato mais estreito com as possíveis situações que irão enfrentar em sua ação profissional, a partir da qual a teoria pode ser realimentada ou reelaborada diante das situações vivenciadas.

Entre esses, podemos utilizar como exemplo a disciplina de Zootecnia 1, onde por meio da realização de uma aula prática com o objetivo de aprimorar os conhecimentos sobre a qualidade de água para a piscicultura, observa-se a interdisciplinaridade, bem como, a relação teoria e prática através dos conteúdos das disciplinas de: química, devido sua importância para o meio e sua relação com os organismos aquáticos; biologia, pois na água estão presentes diversos organismos como bactérias, fungos, vírus, fitoplâncton e zooplâncton; física, devido a temperatura atuar sobre o metabolismo dos peixes; além de conteúdos das áreas de matemática, português, informática, filosofia e sociologia que fazem parte da elaboração de relatórios produzidos pelos discentes, assim como, de quando e como vão internalizar e aplicar os conhecimentos adquiridos na sua prática social e profissional.

Portanto, a relação teoria e prática, bem como a interdisciplinaridade constituem elos entre as diversas disciplinas do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, possibilitando a formação integral dos discentes. Dessa forma, a articulação entre a teoria e a prática requer o envolvimento de todos os professores formadores que, por meio de prática interdisciplinar, possam aproximar a realidade profissional do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio com os aspectos teóricos de suas disciplinas, estabelecendo uma



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

relação dialética entre ambas, visando o exercício constante da ação-reflexão-ação. Nessa perspectiva, podemos afirmar que o grupo de professores desse curso busca, por meio de sua prática pedagógica, trilhar caminhos que conduzam ao ensino em uma perspectiva integradora.

12. PERFIL DO EGRESSO

O egresso é um sujeito com conhecimentos científico-tecnológicos que possibilitam a ele pensar científica e reflexivamente o mundo vivido como resultado das ações dos homens. Em vista disso, compreende-se o homem como sujeito histórico “que influencia e é influenciado” pelas relações econômicas, sociais, culturais e políticas que, por consequência, transformam-no e são transformadas pelas relações estabelecidas entre todos. Em situações novas do mundo vivido, sabe refletir de forma crítica e criativa sobre suas atividades e estabelece relações entre as mudanças ocorridas no mundo que afetam diretamente sua condição de trabalhador e seu exercício de cidadania.

Dessa forma, o egresso do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio sabe organizar eticamente informações para a solução de problemas, tendo como fundamento o desenvolvimento sustentável.

Esse profissional tem condições de agir ativa e criticamente a partir do conhecimento construído, sendo capaz de romper com a tradição da memorização de informações, aprofundando a vivência da formação teórico-prática, vinculada à transformação da sociedade e à construção da cidadania na vida e no mundo do trabalho.

Compreende que sua contribuição para com o lugar em que vive ocorre por meio da participação ética, do comprometimento com as causas sociais e com a preservação ambiental. Tem consciência do poder da organização de classes e da luta em prol da construção de uma sociedade justa e igualitária.

13. CAMPO DE ATUAÇÃO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Propriedades rurais e cooperativas agrícolas nos ramos de assistência técnica e consultoria;
- Sindicatos agrícolas e de produtores rurais;
- Instituições públicas e privadas ligadas à agricultura nos setores de pesquisa, assistência técnica, extensão rural e fiscalização de produtos de origem animal e vegetal;
- Carteiras agrícolas de bancos;
- Empresa de produção de mudas e sementes;
- Empresas particulares que atuam na área de fertilizantes e insumos agrícolas; e
- Parques e reservas naturais;

Assim como quaisquer outros locais na qual possam desempenhar suas atribuições profissionais de acordo com a Lei nº 5.524 de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau; Decreto nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002 que Altera o decreto nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985, que regulamenta a Lei 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

14. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso dos alunos no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio se dará através da inscrição e participação em processo seletivo, regido por edital ou processo de seleção próprio.

15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As alterações da matriz do curso foram realizadas para atender exigências do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) e Ministério da Educação e Cultura (MEC), assim



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

como suas diretrizes e normas. Todas elas foram discutidas pelo Núcleo Docente Básico do curso, e aprovadas pelo colegiado do mesmo.

Além disso, em conformidade com a Resolução no 2 de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, com a Resolução no 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a matriz de formação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, atende as resoluções citadas, pois desenvolve discussões que propiciam desconstruções e construções necessárias para práticas da promoção de igualdade entre todos cidadão da sociedade brasileira e formação de consciência ambiental.

As temáticas dispostas na legislação supracitada são plenamente trabalhadas no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio de forma transversal e específico, observando-se o seguinte princípio de que a formação não deve se ater a parte técnica, mas fundamentada na formação de cidadãos que contribuam para o desenvolvimento do país em todos os níveis, de maneira ética e comprometida com um olhar de respeito e valorização do outro.

Tais temas nos permitem refletir sobre a História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira, a cultura indígena, o negro na sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro e indígena nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à história do Brasil. Nesse sentido, tais assuntos são abordados no curso, com maior ênfase nas disciplinas História, Sociologia e Filosofia.

No que tange a questão ambiental, a Lei que define a Política Nacional de Educação Ambiental (n. 9.795/99) esclarece pressupostos da Educação Ambiental, principalmente quanto aos seus objetivos e finalidades, procurando institucionalizar os pontos consensuais importantes para uma formação profissional com foco numa cidade que vislumbra também cuidados e respeito ao meio ambiente.

Questões relacionadas com esta temática são fundamentais na formação do profissional técnico em agropecuária, e são abordadas especificamente na disciplina de Agroecologia (1º ano), e também nas disciplinas de Geografia (3º ano) e de Filosofia (3º ano), bem como nas práticas profissionais (2º ano). Essas temáticas serão trabalhadas durante todo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

o curso de forma integrada com outras disciplinas do curso, em atividades do Projeto Integrando Saberes, e em atividades de pesquisa e extensão.

O ensino das Artes, especialmente em suas expressões regionais, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, será desenvolvido em dois momentos da formação do aluno. Num primeiro momento, no segundo ano e, posteriormente no terceiro ano. Nessas disciplinas, o ensino das artes será desenvolvido em suas diferentes linguagens (cênicas, plásticas e a musical) com articulação com outras formas de saber: filosófica, histórica, social, científica. Assim, será possível aprimorar a participação dos jovens na sociedade e promover a formação de sua identidade cultural.

Ainda, permeando todo o currículo, de forma transversal e integrada, haverá discussões de temas sobre: a) a educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica); b) processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso); e c) Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro).

15.1. Matriz dos alunos ingressos no curso técnico em agropecuária

Componente da Matriz (Ingressos a partir de 2016)	¹ Carga Horária Anual (Horas)			Carga Horária Anual (Horas)
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	
Língua Portuguesa	90	90	90	270
Produção de Texto	30	0	30	60
Artes	0	30	60	90
Educação Física	30	30	30	90
² Língua Estrangeira	60	30	30	120
Matemática	120	120	90	330
Química	90	90	60	240
Física	60	90	90	240
Biologia	90	90	90	270
Geografia	90	90	90	270
História	60	60	60	180
Filosofia	30	60	30	120
Sociologia	60	30	60	150
Agricultura I	90	0	0	90



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Zootecnia I	120	0	0	120
Agroecologia	60	0	0	60
Mecanização Agrícola	60	0	0	60
Desenho Técnico e Construções Rurais	60	0	0	60
Agricultura II	0	90	0	90
Zootecnia II	0	120	0	120
Defesa Fitossanitária	0	60	0	60
Irrigação e Drenagem	0	60	0	60
Topografia	0	90	0	90
Agricultura III	0	0	120	120
Zootecnia III	0	0	120	120
Administração Rural	0	0	90	90
Produtos Agroindustriais	0	0	60	60
Prática Profissional (1º estágio)	120	120	120	360
Estágio Curricular (2º estágio)				120
Carga horária total				4110

1 – Carga horária será distribuída em 200 dias letivos, sendo que cada aula será de 45 minutos; 2 – No 1º ano será ofertada Língua inglesa e espanhola, semanalmente. Nos anos seguintes, o aluno fará a opção por 01 das línguas.

16. EMENTÁRIO

16.1. LÍNGUA PORTUGUESA

1º Ano – Carga horária: 3 aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: O ensino de Língua Portuguesa dá-se por meio de práticas de ensino em que tem como base o uso da linguagem, considerando dialetos e variedades linguísticas. Dessa forma, a prática surge do uso possível aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita. No primeiro ano são revisitados conteúdos de dizem respeito ao estudo e compreensão da língua como um todo, focando em aspectos como ortografia, fonologia e acentuação.

- Linguagem, comunicação e interação;
- Figuras de linguagem;
- Texto e discurso;
- Introdução à semântica;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Sons e Letras;
- Expressão escrita: acentuação;
- Expressão escrita: divisão silábica e ortografia;
- Estrutura de palavras;
- Formação de palavras;

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **PORTUGUÊS 1 – Contexto, Interação e Sentido**. Moderna: São Paulo, 2008.

GERALDI, J. V. (1997). **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática.

CEREJA, W.; COCHAR, T.; CLETO, C. **Interpretação de Textos: construindo competências e habilidades em leitura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, A. **Gramática comentada com interpretação de textos para concursos**. 4ª Ed. Saraiva, 2015.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: Redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever- Estratégias de Produção Textual**. São Paulo. Contexto 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 1ª Ed. Mercado de letras, 2004.

CAMARGO, T. N. **Redação Linha a Linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

2º Ano – Carga horária: 3 aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: As classes de palavras (revisão) – que são trabalhadas de acordo com as funções que exercem no texto. Os períodos simples também são objetos de estudo, sendo revisados numa perspectiva comunicativa da língua.

- O substantivo;
- O adjetivo;
- O artigo e o numeral;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- O verbo;
- O advérbio;
- Palavras relacionadas: a preposição e a conjunção;
- A interjeição;
- O modelo morfossintático: o sujeito e o predicado;
- Termos ligados ao verbo: objeto direto, indireto e adjunto adverbial;
- O predicativo;
- Tipos de predicado;
- Tipos de sujeito;
- Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal;
- Termos ligados ao nome: aposto e vocativo.

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **PORTUGUÊS 1 – Contexto, Interação e Sentido**. Moderna: São Paulo, 2008.

GERALDI, J. V. (1997). **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática.

CEREJA, W.; COCHAR, T.; CLETO, C. **Interpretação de Textos: construindo competências e habilidades em leitura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, A. **Gramática comentada com interpretação de textos para concursos**. 4ª Ed. Saraiva, 2015.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: Redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever- Estratégias de Produção Textual**. São Paulo. Contexto 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 1ª Ed. Mercado de letras, 2004.

CAMARGO, T. N. **Redação Linha a Linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

3º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Ementa: Períodos compostos e a relação que estabelecem entre si, e entre os demais períodos de um texto.

- Período composto por subordinação: as orações substantivas;
- Período composto por subordinação: as orações adjetivas;
- Período composto por subordinação: as orações adverbiais;
- Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
- A pontuação;
- Concordância verbal e nominal;
- Regência verbal e nominal;
- Colocação pronominal.

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **PORTUGUÊS 1 – Contexto, Interação e Sentido**. Moderna: São Paulo, 2008.

GERALDI, J. V. (1997). **Concepções de linguagem e ensino de português**. In: GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática.

CEREJA, W.; COCHAR, T.; CLETO, C. **Interpretação de Textos: construindo competências e habilidades em leitura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, A. **Gramática comentada com interpretação de textos para concursos**. 4ª Ed. Saraiva, 2015.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: Redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever- Estratégias de Produção Textual**. São Paulo. Contexto 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 1ª Ed. Mercado de letras, 2004.

CAMARGO, T. N. **Redação Linha a Linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

16.2. PRODUÇÃO DE TEXTO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

1º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Leitura e escrita: processos de (re) significação. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. O adentrar a linguagem escrita como um aprendizado não natural, considerando os diferentes gêneros textuais. A interface leitura e produção de textos.

Bibliografia Básica

CORRAL, J. A. **Curso prático de Redação – escreva bem em todas as situações**. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala Para a Escrita: atividades de retextualização** - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: Redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever- Estratégias de Produção Textual**. São Paulo. Contexto 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 1ª Ed. Mercado de letras, 2004.

CAMARGO, T. N. **Redação Linha a Linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

CEREJA, W.; COCHAR, T.; CLETO, C. **Interpretação de Textos: construindo competências e habilidades em leitura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

3º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Análise e produção de textos técnicos.

Bibliografia Básica

CORRAL, J. A. **Curso prático de Redação – escreva bem em todas as situações**. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

MARCUSCHI, L. A. **Da Fala Para a Escrita: atividades de retextualização** - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto: Redação, argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever- Estratégias de Produção Textual**. São Paulo. Contexto 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 1ª Ed. Mercado de letras, 2004.

CAMARGO, T. N. **Redação Linha a Linha**. São Paulo: Publifolha, 2004.

CEREJA, W.; COCHAR, T.; CLETO, C. **Interpretação de Textos: construindo competências e habilidades em leitura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

16.3. ARTES

2º Ano – 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte e da Estética. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos

Bibliografia Básica

UTUARI, S.; LIBANEO, D; SARDO, F.; FERRARI, P. **Por Toda Parte**. 1ª Edição. Editora FTD, 2013.

SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 4. ed. rev. e ampl. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2007. 180p.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

VYGOSTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: M. Fontes, 1999.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores associados, 2003. (Coleção Polêmicas ao Nosso Tempo).

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

GARDENER, H. **Artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

3º Ano – 2 Aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musical.

Bibliografia Básica

UTUARI, S.; LIBANEO, D; SARDO, F.; FERRARI, P. **Por Toda Parte**. 1ª Edição. Editora FTD, 2013.

SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. **Manual básico de desenho técnico**. 4. ed. rev. e ampl.

Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2007. 180p.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar

VYGOSTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: M. Fontes, 1999.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas: Autores associados, 2003. (Coleção Polêmicas ao Nosso Tempo).

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

GARDENER, H. **Artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

16.4. EDUCAÇÃO FÍSICA

1º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Fundamentos das técnicas esportivas, sistemas de jogos e adaptação de regras do Atletismo e Voleibol; atividades de Recreação (danças); ginástica localizada; gincanas culturais e esportivas, competições internas e externas como os Jogos das Escolas Agrícolas de Santa Catarina.

- Ginástica Localizada e Destreza.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Atividades Recreativas: danças, gincanas culturais e esportivas, competições.
- Atletismo: Corridas de Velocidade e Resistência.
- Voleibol: Fundamentos, Regras e Competições Regionais.

Bibliografia Básica

BOJKIAN, J. C. M; BOJKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC, 2000. v.7

ESTADO DO PARANÁ / Vários Autores. **Educação física - Ensino Médio. Livro didático público**. 2ª Ed. Curitiba: SEED – PR, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, Vânia F.Noronha. **Uma leitura antropológica sobre educação física e o lazer**. In: WERNECK, C. L. G. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.83-114.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte; possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

HAMILTON, Aidan. **Um jogo inteiramente diferente! futebol: a maestria brasileira de um legado britânico**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desportos**. São Paulo: Saraiva, 1999.

TENROLLER, C. **Handebol teoria e prática**. 3ª Ed. São Paulo: Sprint, 2004.

2º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Fundamentos das técnicas esportivas, sistemas de jogos e adaptação de regras do Atletismo Handebol e Futebol; atividades de Recreação (danças); gincanas culturais e esportivas, competições internas e externas como os Jogos das Escolas Agrícolas de Santa Catarina.

- Atletismo: Saltos em Altura, Distância e Triplo.
- Atividades Recreativas: danças, gincanas culturais e esportivas, competições.
- Handebol: Fundamentos, Regras e Competições Regionais.
- Futebol: Fundamentos, Regras e Competições Regionais.

Bibliografia Básica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

BOJIKIAN, J. C. M; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC, 2000. v.7

ESTADO DO PARANÁ / Vários Autores. **Educação física - Ensino Médio. Livro didático público**. 2ª Ed. Curitiba: SEED – PR, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, Vânia F.Noronha. **Uma leitura antropológica sobre educação física e o lazer**. In: WERNECK, C. L. G. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.83-114.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte; possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

HAMILTON, Aidan. **Um jogo inteiramente diferente! futebol: a maestria brasileira de um legado britânico**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desportos**. São Paulo: Saraiva, 1999.

TENROLLER, C. **Handebol teoria e prática**. 3ª Ed. São Paulo: Sprint, 2004.

3º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Fundamentos das técnicas esportivas, sistemas de jogos e adaptação de regras do Atletismo, Basquetebol e Tênis de Mesa; atividades de Recreação (danças); ginástica localizada; gincanas culturais e esportivas, competições internas e externas como os Jogos das Escolas Agrícolas de Santa Catarina.

- Atletismo: Arremessos de Peso, Disco e Dardo.
- Atividades Recreativas: danças, gincanas culturais e esportivas, competições.
- Basquetebol: Fundamentos, Regras e Competições Regionais.
- Tênis de Mesa: Fundamentos, Regras e Competições Regionais.

Bibliografia Básica

BOJIKIAN, J. C. M; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando voleibol**. 4ª Ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC, 2000. v.7

ESTADO DO PARANÁ / Vários Autores. **Educação física - Ensino Médio. Livro didático público**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

2ª Ed. Curitiba: SEED – PR, 2008.

Bibliografia Complementar

ALVES, Vânia F.Noronha. **Uma leitura antropológica sobre educação física e o lazer**. In: WERNECK, C. L. G. Lazer, recreação e educação física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p.83-114.

ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte; possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

HAMILTON, Aidan. **Um jogo inteiramente diferente! futebol: a maestria brasileira de um legado britânico**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2001.

TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desportos**. São Paulo: Saraiva, 1999.

TENROLLER, C. **Handebol teoria e prática**. 3ª Ed. São Paulo: Sprint, 2004.

16.5. LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

1º Ano – Carga horária: 2 Aulas semanais(60 horas anuais)

Ementa: Estudo do emprego adequado dos pronomes pessoais, pronomes possessivos, demonstrativos e proposições de lugar. Reconhecimento e emprego da conjugação adequada dos verbos to be e there to be. Formular perguntas com pronomes interrogativos no presente. Perguntar e responder as horas. Estudo e emprego da conjugação adequada dos verbos no presente contínuo. Emprego conjugação adequada dos verbos no presente simples. Estudo de como formular frases afirmativas, interrogativas e negativas no presente simples. Realizando perguntas com pronomes interrogativos no presente simples. Reconhece e utiliza adequadamente os advérbios de frequência na produção oral e escrita. Utilizar o modal Can para formular pedidos, pedir permissão e falar de habilidades. Reconhece e emprega corretamente com os pronomes reflexivos e relativos na produção escrita e oral. Estudo de como formular frases afirmativas, interrogativa e negativa no presente contínuo. Expressar probabilidades. Estudo de como formular frases afirmativas, interrogativa e negativa no futuro. Reconhecer e empregar corretamente a conjugação dos verbos regulares e irregulares no passado simples.

- Revisão: Verb to be, personal Pronouns, possessive pronouns, articles (a/an),



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

demonstratives (this, that, these, those), there to be, prepositions of place (in, on at, next to, on the corner of, behind, in front of, opposite, under).

- Vocabulário: numbers, colors, adjectives, family, places.
- Wh-questions: how, who, what time, what, where, why.
- Telling the time.
- Present Continuous: affirmative, negative and interrogative forms.
- Simple Present: affirmative, negative and interrogative forms.
- Wh-question: how often.
- Adverbs of frequency: often, never, always, sometimes, rarely, frequently, almost never.
- Modal verb: Can (ability, permission, request(s)).
- Reflexive pronouns.
- Relative pronoun: what.
- Future: Going to; Will.
- Expressing probability: maybe, perhaps, probably, I guess.
- Simple Past: affirmative, negative and interrogative forms.

Bibliografia Básica

DIAS, Renildes; JUCÁ Leina; FARIA, Raquel. **High Up**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

MENEZES Vera(et al). **Alive High**, 1a. ed. São Paulo, SP: Edições SM, 2013.

TAVARES, Kàtia; FRANCO, Claudio. **Way to go!**, 1a. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

Bibliografia Complementar

DUTWIN, Phillys. **Gramática inglesa sem mistérios**, 1a. ed. . Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS Special Book Services, 2009.

MARKS-BEARLE, Abby. **10 days to faster reading**. São Paulo, SP: New York, NY: Gran Central publishing, 2001.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**, 4a. ed. São Paulo, SP: Cambridge do Brasil, 2012.

MURPHY, Raymond, Smalzer, Willian R. **English Grammar Intermediate**, 3a. ed. São Paulo, SP: Cambridge, 2009.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

2º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Estudo do emprego adequado dos pronomes pessoais, pronomes possessivos, demonstrativos e posições de lugar. Reconhecimento e emprego da conjugação adequada dos verbos to be e there to be. Formular perguntas com pronomes interrogativos no presente. Perguntar e responder as horas. Estudo e emprego da conjugação adequada dos verbos no presente contínuo. Emprego conjugação adequada dos verbos no presente simples. Estudo de como formular frases afirmativas, interrogativas e negativas no presente simples. Realizando perguntas com pronomes interrogativos no presente simples. Reconhece e utiliza adequadamente os advérbios de frequência na produção oral e escrita. Utilizar o modal Can para formular pedidos, pedir permissão e falar de habilidades. Reconhece e emprega corretamente com os pronomes reflexivos e relativos na produção escrita e oral. Estudo de como formular frases afirmativas, interrogativa e negativa no presente contínuo. Expressar probabilidades. Estudo de como formular frases afirmativas, interrogativa e negativa no futuro. Reconhecer e empregar corretamente a conjugação dos verbos regulares e irregulares no passado simples.

- Revisão Gramatical: verb to be, personal pronouns, possessive pronouns, articles (a/an), demonstratives (this, that, these, those), there to be, prepositions of place (in, on at, next to, on the corner of, behind, in front of, opposite, under).
- Vocabulário: numbers, colors, adjectives, family, places.
- Wh-questions: how, who, what time, what, where, why.
- Telling the time.
- Present Continuous: affirmative, negative and interrogative forms.
- Simple Present: affirmative, negative and interrogative forms.
- Wh-question: how often.
- Adverbs of frequency: often, never, always, sometimes, rarely, frequently, almost never.
- Modal verb: Can (ability, permission, request(s)).
- Reflexive pronouns.
- Relative pronoun: what.
- Future: Going to; Will.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Expressing probability: maybe, perhaps, probably, I guess.
- Simple Past: affirmative, negative and interrogative forms.

Bibliografia Básica

DIAS, Renildes; JUCÁ Leina; FARIA, Raquel. **High Up**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

MENEZES Vera(et al). **Alive High**, 1a. ed. São Paulo, SP: Edições SM, 2013.

TAVARES, Kàtia; FRANCO, Claudio. **Way to go!**, 1a. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

Bibliografia Complementar

DUTWIN, Phillys. **Gramática inglesa sem mistérios**, 1a. ed. . Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS Special Book Services, 2009.

MARKS-BEARLE, Abby. **10 days to faster reading**. São Paulo, SP: New York, NY: Gran Central publishing, 2001.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**, 4a. ed. São Paulo, SP: Cambridge do Brasil, 2012.

MURPHY, Raymond, smalzer, Willian R. **English Grammar Intermediate**, 3a. ed. São Paulo, SP: Cambridge, 2009.

3º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Estudo e reconhecimento do emprego correto dos verbos no presente, passado e futuro simples. Expressar habilidade e fazer pedidos empregando o modal CAN adequadamente. Identificar e empregar corretamente os pronomes indefinidos. Identificar e empregar corretamente os quantificadores. Estudo de como expressar sugestões e obrigações empregando os modais adequadamente. Expressar ações com tempo indefinido no passado, utilizando o Presente Perfeito corretamente. Estudo para Identificar e empregar corretamente advérbios em frases com o Presente Perfeito. Pedir confirmação de declarações empregando corretamente as Tag Questions. Estudo de como empregar corretamente a voz passiva, separado ação e sujeito.

- Revisão de tempos verbais: Simple Present, Simple Past
- Future: Will e Going to (affirmative, negative and interrogative forms).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Revisão: can, could (hability, permission, requests).
- Indefinite pronouns: some, any, no, none.
- Quantifiers: much, many, little, few.
- Modal verbs: would, may, might.
- Modal verbs: should, ought to, must, have to.
- Present Perfect: indefinite time in the past.
- Present Perfect: since, for, already, yet, ever, just, never.
- Question tags.
- Passive voice.

Bibliografia Básica

DIAS, Renildes; JUCÁ Leina; FARIA, Raquel. **High Up**. Cotia, SP: Macmillan, 2013.

MENEZES Vera(et al). **Alive High**, 1a. ed. São Paulo, SP: Edições SM, 2013.

TAVARES, Kàtia; FRANCO, Claudio. **Way to go!**, 1a. ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

Bibliografia Complementar

DUTWIN, Phillys. **Gramática inglesa sem mistérios**, 1a. ed. . Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: SBS Special Book Services, 2009.

MARKS-BEARLE, Abby. **10 days to faster reading**. São Paulo, SP: New York, NY: Gran Central publishing, 2001.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**, 4a. ed. São Paulo, SP: Cambridge do Brasil, 2012.

MURPHY, Raymond, smalzer, Willian R. **English Grammar Intermediate**, 3a. ed. São Paulo, SP: Cambridge, 2009.

16.6. LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPANHOL)

1º Ano – Carga horária: 1 aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Estudo de variedades da língua espanhola, dentro da perspectiva sócio-histórica. Conhecimento da cultura dos povos de língua espanhola e reprodução desta cultura.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Socialização das formas de tratamento e estudos dos verbos. Estudo dos aspectos relacionados aos povos e à cultura espanhola. Exposição da Cultura estudada.

- Países de Lengua Española.
- Formas de conocer a las personas.
- Formas de tratar a los otros.
- Las características de las ciudades y de los pueblos .
- Los aspectos culturales de los pueblos.
- El Medio Ambiente.

Bibliografia Básica

FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005

LLORACH, E. A. **Gramática de la Lengua Española**. 8ed. Real Academia Española: Espasa, 2005.

SORAIA Osman. et al. **ENLACES: 1. Español para Brasileiros**. 2ª Ed. Macmillan: São Paulo, 2013.

Bibliografia Complementar

ROMANOS, Henrique e Paes Jacira de Carvalho; **Espanhol expansión**; São Paulo, Editora FTD, 2004.

MILANI, Ester Maria; **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo, Editoria Saraiva, 2003

MARTIN, Ivan Rodrigues; **Espanhol – Série Brasil**. São Paulo, Editora Ática, 2003

GARCIA, Maria de los Angeles; HERNÁNDEZ, Josephine S.; **Español sin frontera**. Volumen 2; São Paulo, Editora Scipione, 1996.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes. **“Espanhol expansión”**. Coleção Delta. Vol Único. Edit. FTD, 2004.

2º Ano – Carga horária: 1 aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Estudo de variedades da língua espanhola, dentro da perspectiva sócio-histórica. Conhecimento da cultura dos povos de língua espanhola, produção textual acerca das culturas estudadas. Socialização das formas de tratamento. Estudo dos aspectos relacionados aos povos e à cultura espanhola, bem como exposição deste estudo.

- Las carreras y los proyectos de vida
- El derecho al ocio.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Histórico de los países de Lengua Española.
- Conceptos de los pueblos.
- Los objetivos del milenio.
- El clima y los cambios.

Bibliografia Básica

FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005

LLORACH, E. A. **Gramática de la Lengua Española**. 8ed. Real Academia Española: Espasa, 2005.

SORAIA Osman. et al. **ENLACES: 1. Español para Brasileiros**. 2ª Ed. Macmillan: São Paulo, 2013.

Bibliografia Complementar

ROMANOS, Henrique e Paes Jacira de Carvalho; **Espanhol expansão**; São Paulo, Editora FTD, 2004.

MILANI, Ester Maria; **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo, Editoria Saraiva, 2003

MARTIN, Ivan Rodrigues; **Espanhol – Série Brasil**. São Paulo, Editora Ática, 2003

GARCIA, Maria de los Angeles; HERNÁNDEZ, Josephine S.; **Español sin frontera**. Volumen 2; São Paulo, Editora Scipione, 1996.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes. **“Espanhol expansão”**. Coleção Delta. Vol Único. Edit. FTD, 2004.

3º Ano – Carga horária: 1 aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Estudo de variedades da língua espanhola, dentro da perspectiva sócio-histórica. Conhecimento da cultura dos povos de língua espanhola. Socialização das formas de tratamento. Estudo dos aspectos relacionados aos povos e à cultura espanhola.

- Los pueblos y el comportamiento humano.
- Las tecnologías y lo países
- Globalización.
- Avances de la ciencia.

Bibliografia Básica

FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

LLORACH, E. A. **Gramática de la Lengua Española**. 8ed. Real Academia Española: Espasa, 2005.

SORAIA Osman. et al. **ENLACES: 1. Español para Brasileiros**. 2ª Ed. Macmillan: São Paulo, 2013.

Bibliografia Complementar

ROMANOS, Henrique e Paes Jacira de Carvalho; **Espanhol expansión**; São Paulo, Editora FTD, 2004.

MILANI, Ester Maria; **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo, Editoria Saraiva, 2003

MARTIN, Ivan Rodrigues; **Espanhol – Série Brasil**. São Paulo, Editora Ática, 2003

GARCIA, Maria de los Angeles; HERNÁNDEZ, Josephine S.; **Español sin frontera**. Volumen 2; São Paulo, Editora Scipione, 1996.

ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes. **“Espanhol expansión”**. Coleção Delta. Vol Único. Edit. FTD, 2004.

16.7. MATEMÁTICA

1º Ano – Carga horária: 4 Aulas semanais (120 horas anuais)

Ementa: Estudo da teoria dos conjuntos e da álgebra de conjuntos. Estudo das funções, sua classificação e análise dos diversos tipos de funções e suas aplicações. Estudo das progressões, em especial das progressões aritméticas e geométricas.

- Conjuntos
- Relações e Funções
- Função polinomial do 1º grau
- Função polinomial do 2º grau
- Função modular
- Função Exponencial
- Função Logarítmica
- Progressão Aritmética
- Progressão Geométrica

Bibliografia Básica

LEONARDO, Fabio Martins (Editor Responsável). **Conexão com a Matemática**. São Paulo: Editora Moderna, v. 1, 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática – Ciência e Aplicações**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, v. 1, 2013.

PAIVA, Manoel. **Matemática - Paiva**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, v. 1, 2013.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar - Conjuntos - Funções**. 9ª Ed. São Paulo: Editora Atual, v.1, 2013.

DOLCE, Osvaldo; IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar - Logaritmos**. 10ª Ed. São Paulo, Editora Atual, v.2, 2013.

HAZZAN, Samuel; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Sequencias, Matrizes, Determinantes, Sistemas**. 8ª Ed. São Paulo, Editora Atual, v. 4, 2012.

LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., WAGNER, E., MORGADO, A. C. **A Matemática do Ensino Médio**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: SBM, v. 1, 2006.

LIMA, E. L., **Logaritmos**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

2º Ano – Carga horária: 4 Aulas semanais (120 horas anuais)

Ementa: Estudo da trigonometria no triângulo retângulo e suas aplicações. Estudo das funções trigonométricas sobre o círculo trigonométrico e suas relações. Definir uma matriz, classificar e operar matrizes. Determinação do valor de um determinante. Estudo dos sistemas lineares, os métodos de resolução e sua aplicação nas diversas áreas da ciência. Estudo dos problemas de contagem e seus diversos tipos e aplicações. Estabelecer as regras para o desenvolvimento da potência de um binômio. Estudo das figuras geométricas planas e espaciais, e as diversas aplicações.

- Trigonometria no triângulo retângulo
- Trigonometria no ciclo trigonométrico
- Matrizes
- Determinantes
- Sistemas Lineares
- Análise Combinatória
- Binômio de Newton
- Geometria Plana e Espacial

Bibliografia Básica



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

LEONARDO, Fabio Martins (Editor Responsável). **Conexão com a Matemática**. São Paulo: Editora Moderna, v. 2, 2013.

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática – Ciência e Aplicações**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, v. 2, 2013.

PAIVA, Manoel. **Matemática - Paiva**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, v. 2, 2013.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Trigonometria**. 9ª Ed. São Paulo: Editora Atual, v. 3, 2013.

HAZZAN, Samuel; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Sequencias, Matrizes, Determinantes, Sistemas**. 8ª Ed. São Paulo, Editora Atual, v. 4, 2012.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar - Combinatória, Probabilidade**. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, v. 5, 2013

DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar - Geometria Plana**. 9ª Ed. São Paulo: Saraiva, v. 9, 2013

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar - Geometria Espacial**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, v. 10, 2013.

3º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Estudo dos elementos geométricos a partir da álgebra e suas relações. Estudo do conjunto dos números complexos, da álgebra dos complexos tanto na forma algébrica como trigonométrica. Estudo dos polinômios e das equações polinomiais principalmente na determinação das raízes dessas equações e análise das mesmas. Estudo da estatística descritiva e cálculo dos valores das medidas de dispersão de dados com suas respectivas aplicações. Estudo da matemática financeira e suas aplicações.

- Geometria Analítica
- Números complexos
- Polinômios e equações polinomiais
- Estatística
- Matemática financeira

Bibliografia Básica

LEONARDO, Fabio Martins (Editor Responsável). **Conexão com a Matemática**. São Paulo:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Editora Moderna, v. 3, 2013.

IEZZI, Gelson. et al. **Matemática – Ciência e Aplicações**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, v. 3, 2013.

PAIVA, Manoel. **Matemática - Paiva**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, v. 3, 2013.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Complexos, Polinômios, Equações**. 8ª Ed. São Paulo: Editora Atual, v. 6, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Geometria Analítica**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atual, v. 7, 2013

DEGENSZAJN, David; HAZZAN, Samuel; IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar - Matemática Comercial, Matemática Financeira, Estatística Descritiva**. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, v. 11, 2013.

MUNIZ Neto, ANTÔNIO Caminha. **Tópicos de Matemática Elementar - Polinômios**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

LIMA, E. L. **Coordenadas no Espaço**. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

16.8. QUÍMICA

1º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Reconhecimento e caracterização das transformações físicas e químicas. Primeiros modelos de constituição da matéria. Linguagem química. Interações da matéria na constituição das substâncias. Semelhanças químicas entre diferentes substâncias reais e sintéticas. Relações quantitativas de massa e volume nas transformações químicas. Química da atmosfera e as transformações gasosas naturais e preparadas.

- Introdução à Química;
- Substâncias, Misturas e Transformações da Matéria;
- Leis Ponderais da Química;
- Representação Química da Matéria e a Tabela Periódica;
- Ligações Químicas;
- Funções Inorgânicas;
- Quantificação da Matéria e das Reações Químicas;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Estudo dos Gases.

Bibliografia Básica

PERUZZO, F. M; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica**. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.1.

MORTIMER, E. F.; MACHADO A. H. **Química**. 2ª Ed. São Paulo: Scipione, 2014. v.1.

SARDELLA, A. **Química: volume único**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

NETZ, Paulo A.; ORTEGA, George Gonzáles. **Fundamentos de físico-química**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (2)

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o ensino médio**. 1 edição. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

SARDELLA, A. **Curso de Química**. 23 edição. São Paulo: Editora Atica, 1997.

SARDELLA, A. **Química, Novo Ensino Médio**. 5 edição. São Paulo: Editora Atica, 2003.

USBERCO, J.; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. 1 edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

2º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Aspectos quantitativos de misturas aquosas reais e preparadas, incluindo substâncias comerciais. Energia e velocidade envolvidas nas transformações químicas. Fatores físicos e químicos relacionados às variações de energia e velocidade de reações químicas. A coexistência de reagentes e produtos nas transformações químicas. A química do solo e da água. Produção de energia a partir de transformações químicas.

- Soluções;
- Termoquímica;
- Cinética Química;
- Equilíbrio Químico;
- Eletroquímica.

Bibliografia Básica

PERUZZO, F. M; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica**.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.2

MORTIMER, E. F.; MACHADO A. H. **Química**. 2ª Ed. São Paulo: Scipione, 2014. v.2.

SARDELLA, A. **Química: volume único**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

NETZ, Paulo A.; ORTEGA, George Gonzáles. **Fundamentos de físico-química**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (2)

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o ensino médio**. 1 edição. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

SARDELLA, A. **Curso de Química**. 23 edição. São Paulo: Editora Atica, 1997.

SARDELLA, A. **Química, Novo Ensino Médio**. 5 edição. São Paulo: Editora Atica, 2003.

USBERCO, J.; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. 1 edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

3º Ano – Carga horária: 2 Aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Ciclo biogeoquímico do carbono e do nitrogênio. Reconhecimento de propriedades químicas relacionadas à estrutura de substâncias orgânicas naturais e sintéticas. Diferenças estruturais de compostos orgânicos. Aspectos químicos relacionados à transformação de substâncias orgânicas. Compostos comerciais relacionados à química orgânica. Extração e transformação de compostos naturais de grande utilização. Constituição química de plásticos, borrachas, celulose e tecidos. A química do material genético dos seres vivos.

- Introdução à Química dos Compostos Orgânicos;
- Classes Funcionais dos Compostos Orgânicos;
- Propriedades Físicas, Acidez e Basicidade de Compostos Orgânicos;
- Isomeria;
- Reações orgânicas;
- Compostos Naturais;
- Polímeros.

Bibliografia Básica

PERUZZO, F. M; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano: química geral e inorgânica**.

4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2006. v.3



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

MORTIMER, E. F.; MACHADO A. H. **Química**. 2ª Ed. São Paulo: Scipione, 2014. v.3.

SARDELLA, A. **Química: volume único**. São Paulo: Ática, 2001.

Bibliografia Complementar

NETZ, Paulo A.; ORTEGA, George Gonzáles. **Fundamentos de físico-química**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (2)

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química para o ensino médio**. 1 edição. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

SARDELLA, A. **Curso de Química**. 23 edição. São Paulo: Editora Atica, 1997.

SARDELLA, A. **Química, Novo Ensino Médio**. 5 edição. São Paulo: Editora Atica, 2003.

USBERCO, J.; SALVADOR, Edgard. **Química Essencial**. 1 edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

16.9. FÍSICA

1º Ano: Carga horária: 2 Aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Estudo de processos termodinâmicos, identificando fontes e trocas de calor, propriedades de substâncias, processos de transformação de energia e tecnologias que usam calor, relacionando eficiência das máquinas térmicas e irreversibilidade das transformações. Estudo de modelos de universo com foco na origem e evolução do Universo, formação das estrelas e condições para a existência da vida; da interação gravitacional e conquistas espaciais.

- Fontes e trocas de calor, propriedades térmicas dos materiais; Energia térmica, relação com temperatura e mudanças de estado da matéria;
- Modelo cinético molecular e sua relação com o conceito de temperatura e a escala absoluta;
- Máquinas térmicas: motores e refrigeradores; Dissipação de energia, irreversibilidade e eficiência das máquinas térmicas;
- Calor na vida e no ambiente: papel na origem e manutenção da vida, relação com fenômenos climáticos, elementos que propiciam conforto térmico;
- Produção de energia para uso social: fontes de energia, processos de transformação,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

impactos ambientais e relação com desenvolvimento econômico, tecnológico e à qualidade de vida.

- Relações entre os movimentos da Terra, da Lua e do Sol (duração dia e noite, estações do ano, fases da lua, eclipses etc.); Interações gravitacionais, forças e relações de conservação, no movimento de sistema planetário, cometas, naves e satélites;
- Teorias e modelos da origem, evolução e constituição do Universo, formas atuais para sua investigação e os limites de seus resultados;
- Compreensão humana do Universo, relação entre diferentes culturas e modelos explicativos do Universo.

Bibliografia Básica

MARTINI, G.; SPINELLI, W.; REIS, H. C.; SANT'ANA, B. **Conexões com a Física**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2013.

TOSCANO, C.; GONÇALVES FILHO, A. **Física e Realidade**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Scipione, 2012.

FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. **Ser Protagonista: Física**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edições SM, 2013.

Bibliografia Complementar

GRF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2000.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MENEZES, L. C.; CANATO Jr., O.; KANTOR, C. A.; PAOLIELLO Jr., L. A.; BONETTI, M. C.; AALVES, V. M. **Quanta Física**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRAZ Jr., D. **Tópicos de Física Moderna**. Campinas: Companhia da Escola, 2002.

BORGES, J. F. M. **Física do Cotidiano**. Curitiba: Blanche, 2014.

2º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Identificação, classificação e descrição dos movimentos, suas variações e transformações, associando-os às causas que lhes originam e às leis de conservação. Estudo dos meios de comunicação e informação que têm em sua base a produção de imagens e sons, seus processos de captação, suas codificações e formas de registro e o restabelecimento de seus sinais nos aparelhos receptores.

- Movimentos no cotidiano, grandezas relevantes para sua descrição e sua sistematização;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Interação como causa de modificações nos movimentos;

- Conservação da quantidade de movimento linear e angular; Força e torque associados à variação da quantidade de movimento linear e angular;
- Formas e transformações de energia associadas aos movimentos e trabalho; Conservação de energia de um sistema;
- Potência mecânica: evolução de sua utilização, implicações sociais e tecnológicas;
- Equilíbrio: condições necessárias, incluindo fluidos, para sua manutenção e processos para amplificação de forças em ferramentas, instrumentos ou máquinas;
- Fontes sonoras, características dos sons e grandezas físicas associadas para reprodução e controle da emissão de sons em instrumentos musicais ou outros sistemas; Audição humana, limites de conforto, deficiências auditivas e poluição sonora.
- Formação e detecção de imagens, o papel da luz e suas propriedades físicas; Instrumentos ou sistemas de ampliação ou melhora da visão: olhos, óculos, telescópios, microscópios etc.;
- Gravação e reprodução de sons: discos, fita magnética de cassete, de vídeo, cinema ou CDs;
- Gravação e reprodução de imagens: fotografia, cinema, vídeo, monitores de tevê e computadores;
- Transmissão de informação sob forma de sons e imagens: antenas, satélites, cabos ou através de fibras ópticas.

Bibliografia Básica

MARTINI, G.; SPINELLI, W.; REIS, H. C.; SANT'ANA, B. **Conexões com a Física**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Moderna, 2013.

TOSCANO, C.; GONÇALVES FILHO, A. **Física e Realidade**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Scipione, 2012.

FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. **Ser Protagonista: Física**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edições SM, 2013.

Bibliografia Complementar

GRF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Edusp, 2000.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MENEZES, L. C.; CANATO Jr., O.; KANTOR, C. A.; PAOLIELLO Jr., L. A.; BONETTI, M. C.; AALVES, V. M. **Quanta Física**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

BRAZ Jr., D. **Tópicos de Física Moderna**. Campinas: Companhia da Escola, 2002.

BORGES, J. F. M. **Física do Cotidiano**. Curitiba: Blanche, 2014.

3º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Estudo de conceitos e modelos da eletrodinâmica e do eletromagnetismo, para a compreensão dos meios de produção, transmissão e consumo de energia elétrica e dos fenômenos elétricos na natureza e no cotidiano. Estudo dos modelos de constituição da matéria e das radiações que compõe o espectro eletromagnético, bem como da interação da radiação com a matéria, riscos e benefícios do uso de diferentes radiações, de recursos de diagnóstico médico (radiografias, tomografias etc.), da energia nuclear.

- Aparelhos e dispositivos elétricos residenciais, os diferentes usos, caracterização (voltagem, frequência, potência etc.) relacionada a propriedades e modelos físicos, consumo de energia elétrica;
- Circuitos elétricos simples, funcionamento e dimensionamento, instalações elétricas residenciais seguras (calibre de fios, disjuntores, fios-terra), critérios de utilização de aparelhos (especificações do Inmetro);
- Pilhas e baterias, constituição material, processos químicos e transformações de energia;
- Fenômenos magnéticos, magnetismo terrestre, ímã, magnetização e propriedades magnéticas de materiais;
- Relação entre fenômenos magnéticos e elétricos, motores elétricos e seus componentes, bobinas; Geradores: produção de energia em hidrelétricas, termelétricas etc. e transmissão;
- Função de dispositivos como capacitores, indutores e transformadores na produção, transmissão e recepção de ondas eletromagnéticas; Circuitos oscilantes e o papel das antenas na modulação, emissão e recepção de ondas portadoras como no radar, rádio, televisão ou telefonia celular;
- Modelos atômicos e moleculares, as propriedades macroscópicas dos materiais e a constituição e organização da matéria viva e suas especificidades;
- Radiações, espectro eletromagnético e tecnologias associadas (radar, rádio, forno micro-ondas, tomografia, etc.); Interação da radiação com a matéria, fotocélulas, emissão e transmissão de luz, telas de monitores, radiografias;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Transformações nucleares e radioatividade, presença na natureza e em sistemas tecnológicos, uso em usinas nucleares, indústria, agricultura e medicina;
- Efeitos biológicos e ambientais de radiações não-ionizantes, ionizantes e radioatividade, medidas de proteção.

Bibliografia Básica

MARTINI, G.; SPINELLI, W.; REIS, H. C.; SANT'ANA, B. **Conexões com a Física**. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2013.

TOSCANO, C.; GONÇALVES FILHO, A. **Física e Realidade**. Vol. 3. São Paulo: Scipione, 2012.

FUKUI, A.; MOLINA, M. M.; OLIVEIRA, V. S. **Ser Protagonista: Física**. Vol. 3. São Paulo: Edições SM, 2013.

Bibliografia Complementar

GRF - Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. **Física**. Vol. 3. São Paulo: Edusp, 2000.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MENEZES, L. C.; CANATO Jr., O.; KANTOR, C. A.; PAOLIELLO Jr., L. A.; BONETTI, M. C.; AALVES, V. M. **Quanta Física**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

BRAZ Jr., D. **Tópicos de Física Moderna**. Campinas: Companhia da Escola, 2002.

OLIVEIRA, I. S. **Física para iniciados, interessados e aficionados**. São Paulo: Livraria da Física, 2005.

16.10. BIOLOGIA

1º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas semanais)

Ementa: Estudo das características estruturais e fisiológicas dos componentes basais dos seres vivos. Estudo das características fisiológicas, estruturais e reprodutivas dos vírus e dos organismos procariontes, bem como sua relação com a saúde humana e com o meio ambiente.

- Introdução à Biologia
- Principais moléculas orgânicas
- Biologia celular
- Histologia Animal



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Vírus
- Reino Monera

Bibliografia Básica

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2007. v.1
- LOPES, S. **Bio: volume 1**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MENDONÇA, Vivian L. **Biologia**. Vol. 1. 2ª Edição, São Paulo: AJS, 2013.

Bibliografia Complementar

- LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje: Citologia, Reprodução e desenvolvimento, Histologia, Origem da vida**. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto: do universo às células vivas**. Volume 1. 1ª edição, São Paulo: Moderna, 2013.
- PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. **Biologia: Citologia, Embriologia, Histologia**. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2013.
- DE ROBERTIS, E. D. P; HIB, J. **Bases de biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Guanabara Koogan, 2011.

2º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Estudo da classificação sistemática dos seres vivos, especialmente a classificação e características das famílias vegetais de interesse econômico. Estudo das características morfológicas, fisiológicas, ecológicas e reprodutivas dos seres vivos.

- Reino Protocista
- Reino Fungi
- Histologia Vegetal
- Morfologia e Anatomia Vegetal
- Fisiologia Vegetal
- Classificação dos seres vivos e do Reino Metaphyta e principais famílias vegetais de interesse econômico.
- Embriologia Animal



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Reino Animalia

Bibliografia Básica

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos**. 3ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sérgio. **Bio: volume 2**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MENDONÇA, Vivian L. **Biologia**. Vol. 2. 2ª Edição, São Paulo: AJS, 2013.

Bibliografia Complementar

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

STORER, T. J. et al. **Zoologia geral**. 6ª Ed. São Paulo: Nacional, 2003.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje: Os seres vivos**. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto: adaptação e continuidade da vida**. Volume 1. 1ª edição, São Paulo: Moderna, 2013.

PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. **Biologia: Seres vivos, Anatomia e Fisiologia Humanas**. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2013.

3º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Estudo do funcionamento e da anatomia do corpo humano e dos processos biológicos relacionados à sua saúde. Estudo dos mecanismos que controlam a evolução, a hereditariedade, a ocorrência e a distribuição das populações biológicas.

- Fisiologia e Anatomias Humanas
- Genética
- Origem da Vida e Evolução
- Ecologia

Bibliografia Básica

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2007. v.3

LOPES, S. **Bio: volume 3**. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MENDONÇA, Vivian L. **Biologia**. Vol. 3. 2ª Edição, São Paulo: AJS, 2013.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Bibliografia Complementar

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje: Genética, Evolução, Ecologia**. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto: a diversidade dos seres vivos**. Volume 1. 1ª edição, São Paulo: Moderna, 2013.

PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. **Biologia: Genética, Evolução e Ecologia**. Volume 1. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2013.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2001, 328p.

16.11. GEOGRAFIA

1º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Reconhecimento da importância da Geografia como ciência; Relação entre os elementos da Astronomia e à dinâmica do planeta Terra; Identificação da Cartografia como base dos estudos da Geografia; Identificação das diferentes estruturas constituintes do espaço geográfico; Análise dos elementos da dinâmica atmosférica e sua relação com os problemas socioambientais atuais; Reconhecimento da importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento das sociedades; Relação entre as estruturas do planeta Terra com a formação dos Biomas.

- Histórico e Princípios da Geografia
- Astronomia e Cartografia Geográfica
- Litosfera e Geomorfologia
- Climatologia Geográfica
- Água e a Hidrografia
- Vegetação e a Biosfera

Bibliografia Básica

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2013. v.1.

VESENTINI, José William. **Geografia : o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2015. Volume



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

único

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 1.

Bibliografia Complementar

FERRETTI, Eliane Regina. **Geografia em Ação: Práticas em Climatologia**. 2. ed. Curitiba: Aymar, 2012. 143 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1993.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M. e TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2009. 623 p.

VENTURI, B. A. L. **Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

2º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas anuais)

Ementa: Compreensão das relações entre espaço geográfico e sociedade; Importância do desenvolvimento mundial a partir do pós Segunda Guerra Mundial até a conformação atual; Relação entre a economia e a geopolítica global e como isso influenciou os conflitos territoriais associados ao pós guerra, e da atualidade; A indústria como produtora do espaço e as novas relações geopolíticas comerciais.

- Processo de desenvolvimento capitalista
- Mudanças na ordem geopolítica e econômica do pós guerra aos dias atuais
- Conflitos territoriais (pós guerra aos dias atuais)
- Geografia das Indústrias
- Comércio Internacional

Bibliografia Básica

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2013. v.2.

VESENTINI, José William. **Geografia : o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2015. Volume único

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

mundo globalizado. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 2.

Bibliografia Complementar

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 352 p.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2005.

LEONARD, Annie. **A história das coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MORAES, Marcos Antonio de; FRANCO, Paulo Sérgio da Silva. **Geopolítica: uma visão atual**. 4. ed. Campinas: Átomo, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

3º Ano – Carga horária: 3 Aulas semanais (90 horas semanais)

Ementa: Compreensão das características da população mundial e brasileira: distribuição, totalidade, movimentos migratórios, dentre outros; Identificação dos processos de urbanização e suas modificações socioespaciais no Brasil e no Mundo; As fontes de energia como motivador das transformações; Análise dos elementos constituintes do espaço agrário/rural: sistemas agrícolas, revolução verde, produção mundial, dentre outros; Aplicação dos conhecimentos adquiridos de Geografia ao Espaço Geográfico Brasileiro e de Santa Catarina.

- Demografia
- Urbanização
- Fontes de Energia
- Espaço Agrário/Rural
- Geografia do Brasil
- Geografia de Santa Catarina

Bibliografia Básica

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização**. São Paulo: Scipione, 2013. v.3.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

VESENTINI, José William. **Geografia : o mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2015. Volume único

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3.

Bibliografia Complementar

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010. 288 p.

GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. **Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento**. São Paulo: Edusp, 2008. 396 p.

SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). **Questões Urbanas e Racismo**. Petrópolis-RJ: D Petrus et Alii; Brasília-DF: ABPN, 2012. 400 p.

16.12. HISTÓRIA

1º ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Povos da pré-história; civilizações da antiguidade do Crescente Fértil e da Europa; os impérios romano, bizantino e árabe; e a transformação do mundo medieval e do feudalismo, com a emergência dos estados modernos, o mercantilismo, o renascimento e o humanismo. Também se analisa o absolutismo monárquico e aspectos dos reinos africanos. Neste estudo busca-se despertar no aluno a compreensão da história, marcada por contradições, que permearam povos antigos, que influenciaram a cultura ocidental e a brasileira.

- África, berço da humanidade.
- Revolução agrícola e a sedentarização dos homens;
- Surgimento das cidades;
- Povos da Mesopotâmia (caldeus, babilônios, hititas, assírios, sumérios e persas);
- Egito; China; Índia; Fenícia; Palestina; Grécia; Roma;
- Impérios: Árabe-muçulmano; Romano e Bizantino;
- Reinos medievais europeus e africanos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Feudalismo
- O poder da religião
- Estado Moderno; Renascimento e Grandes Navegações
- Impérios coloniais e o Absolutismo monárquico.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. **História em movimento – dos primeiros humanos ao estado moderno**. São Paulo: Ática, 2010.

ALENCAR, Francisco; CARI, Lucia; RIBEIRO, Marcus V. **História da Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. ao Livro Técnico, 1996.

ARRUDA, José Jobson de A. **Toda História: história geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**.

Da Proclamação da República no Brasil aos dias atuais. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2005.

BURNS, Edward. **História da Civilização Ocidental**. Vol. 1. Porto Alegre: Globo, 1985.

Coleção “**O cotidiano da História**”. São Paulo: Ática.

Coleção “**Tudo é História**”. São Paulo: Brasiliense.

CORDELLIER, dir. Serge, **Nações e nacionalismos**. Lisboa, Publicação Dom Quixote, 1998.

2º ano – 2 aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: conquista europeia das civilizações americanas, a formação da sociedade colonial e imperial brasileira, bem como acontecimentos que marcaram a história do Ocidente ao longo do século XVIII. Neste estudo procura-se compreender o processo histórico, marcado pela expansão econômica europeia, com o intuito de estimular o aluno a participar da construção de uma sociedade humana mais justa e solidária.

- Civilizações americanas
- Conquista espanhola da América
- Colonização do Brasil por Portugal
- Economia e formação da sociedade colonial brasileira
- Acontecimentos que marcaram a Europa e a América durante a Idade Moderna (Iluminismo, Revolução Industrial, Independência dos EUA, Revolução Francesa,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Independência da América Espanhola e Portuguesa)

- O Brasil durante o período imperial e regencial
- Rebeliões provinciais

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. **História em movimento – dos primeiros humanos ao estado moderno**. São Paulo: Ática, 2010.

ALENCAR, Francisco; CARI, Lucia; RIBEIRO, Marcus V. **História da Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. ao Livro Técnico, 1996.

ARRUDA, José Jobson de A. **Toda História: história geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

COTRIN, Gilberto. **História do Brasil – II Grau**. São Paulo: Saraiva, 1994.

DONGHI, Tulio Halperin. **História da América Latina**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2a Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. Vol. 1, 2 e 3. 3a Ed., São Paulo: Moderna, 1998.

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Tradução de Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Da Proclamação da República no Brasil aos dias atuais**. Vol. 3. São Paulo: Moderna, 2005.

3º ano – 2 aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Formação da sociedade brasileira contemporânea, no final do século XIX até os dias atuais, marcada por conflitos e a influência hegemônica da cultura ocidental europeia e norte-americana. Nesta disciplina busca-se levar o aluno a compreender o processo histórico brasileiro, bem como a importância de sua participação nas decisões políticas da cidade.

- Europa no século XIX
- Independência da África e da Ásia
- Processo histórico brasileiro do período republicano
- Euforia, depressão e recuperação econômica dos EUA
- Guerras mundiais e a Revolução Russa



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Guerra Fria
- Regime Militar Brasileiro
- Desintegração da URSS
- Globalização e o fim do século XX
- Neoliberalismo

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. **História em movimento – dos primeiros humanos ao estado moderno**. São Paulo: Ática, 2010.

ALENCAR, Francisco; CARI, Lucia; RIBEIRO, Marcus V. **História da Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. ao Livro Técnico, 1996.

ARRUDA, José Jobson de A. **Toda História: história geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

HOBSBAWM, Eric. **A questão do nacionalismo, nações e nacionalismos desde 1780, programa, mito, realidade**. Lisboa: Terramar, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Difel, 1975.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos - Da Colônia a Independência**. Coleção Repensando a História. Ed. Contexto.

HUBERMANN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: Atual, 1980.

KONDER, Leandro. **Introdução ao Fascismo**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.

16.13. SOCIOLOGIA

1º ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Surgimento da Sociologia. Teorias sociológicas clássicas. Instituições sociais e o processo de socialização. Cultura e sociedade. Indústria Cultural.

- Contexto histórico do surgimento da Sociologia
- O positivismo de Auguste Comte.
- A teoria sociológica em Émile Durkheim
- A teoria sociológica em Karl Marx
- Processo de socialização.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas.
- Instituições de reinserção.
- Desenvolvimento do conceito de cultura.
- Diversidade cultural.
- Indústria cultural e meios de comunicação em massa.
- Indústria cultural no Brasil.
- Cultura afro-brasileira e africana.
- Culturas indígenas.
- Gênero e indústria cultural.

Bibliografia Básica

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o ensino médio, volume único**. 3 ed. São Paulo, Saraiva. 2013.

PAIXÃO, Alessandro. **Sociologia Geral**.

GIDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

ARAÚJO, S. M. et. al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto: 2009.

Bibliografia Complementar

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e Sociologia**. Trad. Aldo Litaiff. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007.

CAVALCANTI, Marcos. **O conhecimento em rede**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

LÉVY, Pierre. **A máquina, criação, cognição e cultura informática**. Universo. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e Sociologia**. Trad. Aldo Litaiff. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

2º ano – Carga horária: 1 aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Trabalho e sociedade. Desigualdades sociais e trabalho. Trabalho e lazer. Trabalho e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

mobilidade social. Trabalho no campo.

- O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades.
- As desigualdades sociais e a discussão do trabalho.
- Organização do trabalho no capitalismo e suas contradições.
- A relação entre trabalho e lazer.
- A relação entre trabalho e esporte.
- A divisão internacional do trabalho.
- Trabalho e gênero.
- Trabalho no Brasil.
- A especificidade do trabalho no campo.
- O trabalho no campo no contexto brasileiro.
- Associativismo e Cooperativismo.

Bibliografia Básica

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o ensino médio, volume único**. 3 ed. São Paulo, Saraiva. 2013.

PAIXÃO, Alessandro. **Sociologia Geral**.

GIDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

ARAÚJO, S. M. et. al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto: 2009.

Bibliografia Complementar

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e Sociologia**. Trad. Aldo Litaiff. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007.

CAVALCANTI, Marcos. **O conhecimento em rede**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

LÉVY, Pierre. **A máquina, criação, cognição e cultura informática**. Universo. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e Sociologia**. Trad. Aldo Litaiff. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

3º ano – Carga horária: 2 aula semanal (60 horas anuais)

Ementa: Política e relações de poder. Estado e política. Política e movimentos sociais. Política e cidadania. Política e violência.

- Formação histórica do Estado moderno.
- Conceito de poder, ideologia, dominação e legitimidade.
- Democracia, autoritarismo, totalitarismo.
- Estado e violência.
- Direitos civis, políticos e sociais.
- Direitos humanos.
- Conceito de cidadania e seus desdobramentos.
- Movimentos sociais.
- Movimentos sociais no Brasil.
- Movimentos sociais no campo.

Bibliografia Básica

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o ensino médio, volume único**. 3 ed. São Paulo, Saraiva. 2013.

PAIXÃO, Alessandro. **Sociologia Geral**.

GIDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

ARAÚJO, S. M. et. al. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto: 2009.

Bibliografia Complementar

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007.

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e Sociologia**. Trad. Aldo Litaiff. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

TOMAZI, N. D. (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2007.

CAVALCANTI, Marcos. **O conhecimento em rede**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

LÉVY, Pierre. **A máquina, criação, cognição e cultura informática**. Universo. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

DURKHEIM, Émile. **Pragmatismo e Sociologia**. Trad. Aldo Litaiff. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004.

16.14. FILOSOFIA

1º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)

Ementa: Introdução à Filosofia e à Teoria do conhecimento. Estudo da cultura como característica dos grupos humanos. Estudo do desenvolvimento histórico do saber filosófico.

Organização dos saberes desde a Antiguidade até os dias de hoje.

- Cultura, linguagem e pensamento
- Teoria do conhecimento
- Consciência mítica, mito e religião
- A Filosofia na Antiguidade Clássica
- Lógica formal e lógica dialética
- A Filosofia na Idade Média
- As teorias do conhecimento na atualidade

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Bibliografia Complementar

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

RUSSELL, Bertrand. **Historia da filosofia ocidental**. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 1969. 4v.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. v. 1-7.

Coleção Os Pensadores. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

2º Ano – Carga horária: 2 Aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Estudo da Moral e da Ética como áreas da Filosofia. Discussão dos aspectos relevantes nas concepções morais na história: o corpo, o erotismo e a morte. Entendimento da relação entre ética e política. Estudo dos aspectos ideológicos do cotidiano. Concepções de autonomia e liberdade na vida em sociedade. Relação entre ideologia e regimes políticos.

- Filosofia moral.
- Concepções éticas na história da Filosofia.
- Questões centrais nas concepções morais.
- Ética. Ética e política. Bioética
- Autonomia e liberdade.
- Ideologia.
- Filosofia política.
- Política e violência.
- Democracia grega e democracia contemporânea.
- Regimes políticos e totalitarismos

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Bibliografia Complementar

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

RUSSELL, Bertrand. **Historia da filosofia ocidental**. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 1969. 4v.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. v. 1-7.

Coleção Os Pensadores. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

3º Ano – Carga horária: 1 Aula semanal (30 horas anuais)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Ementa: Estudo das diversas formas de conhecimento. Discussão da relação entre o conhecimento científico, o senso comum, a filosofia e a política. Reconhecimento das condições formais de produção do conhecimento científico. Exercício de construção científica do conhecimento através da pesquisa. Estudo das expressões estéticas como representação da realidade e do conhecimento. Produção e reprodução de experiências estéticas.

- Ciência e senso comum
- Ciência e Filosofia
- Ciência e Política
- Introdução à metodologia científica
- Introdução à prática da pesquisa científica
- Estética: conceito e introdução
- A arte como expressão humana
- Concepções estéticas

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Bibliografia Complementar

NICOLA, Ubaldo. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

RUSSELL, Bertrand. **Historia da filosofia ocidental**. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 1969. 4v.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008. v. 1-7.

Coleção Os Pensadores. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

16.15. AGRICULTURA 1

1º Ano – Carga horária: 3 aulas semanais (90 horas anuais)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Ementa: Compreender: Fatores e Processos de formação do solo, suas características físicas, químicas e biológicas, relacionadas ao suprimento de ar, água e nutrientes às espécies cultivadas, observando as melhores práticas de uso, manejo e conservação dos solos agrícolas.

Bibliografia Básica

RAIJ, B. van. **Fertilidade do Solo e Adubação**. São Paulo, Piracicaba: Ceres, POTAFOS, 1991. 343 p.

FONTES, P.C.R. **Diagnóstico do estado nutricional das plantas**. Viçosa: UFV, 2001.122p.

MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição de plantas**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2006. 638 p.: il

Bibliografia Complementar

MALAVOLTA, E. **ABC da Adubação**. 5 ed. São Paulo: Ceres, 1989. 292 p.

MALAVOLTA, E. **Elementos de Nutrição Mineral de Plantas**. São Paulo: Ceres, 1980. 252 p.

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. **Fertilidade do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.

PRADO, H. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamento**. 2 ed. Piracicaba: H. do Prado, 2001, 220 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 10. ED., Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p

16.16. ZOOTECNIA 1

1º Ano – Carga horária: 4 aulas semanais (120 horas anuais)

Ementa: Conceitos básicos de manejo, produção animal, nutrição e reprodução de mamíferos, incluindo noções de sanidade e defesa sanitária animal. Potencial da cunicultura em nível mundial, nacional e estadual; manejo geral (reprodutivo, nutricional, sanitário); instalações e equipamentos; abate e comercialização dos produtos. Importância das abelhas, apicultura racional, produtos das abelhas, biologia apícola, equipamentos e materiais apícolas, localização e instalação do apiário, manejo apícola, meliponicultura. Principais espécies de peixes, sistemas de cultivo, reprodução, noções de anatomia e nutrição. Conhecimento dos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

organismos presentes na água, principais parâmetros de qualidade de água relacionados com aquicultura, estrutura utilizada na produção, técnicas de fertilização e calagem de viveiros, principais enfermidades de em peixes, reconhecer animais aquáticos com potencial aquícola (rãs, camarões, bivalves, entre outros).

- Zootecnia Geral (40 h)
- Aquicultura (30 h)
- Cunicultura (25 h)
- Apicultura (25 h)

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal: Bases e fundamentos**. Ed. Nobel, vol. 1. 395p., 2002.

ARANA, Luis Vinatea, **Princípios Químicos de Qualidade da água em Aqüicultura**. UFSC – Florianópolis 2004, p. 231.

MELLO, H.V.; SILVA, J.F. **CRIAÇÃO DE COELHOS**. Aprenda Fácil. 259 p. 2003.

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal: Alimentação animal**. Ed. Nobel, vol. 2. 425p., 2002.

MOREIRA, H. L. M. *et al.* **Fundamentos da Moderna Aqüicultura**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001, p. 200.

NOGUEIRA -NETO, P. **Vida e Criação de Abelhas indígenas sem ferrão**. — São Paulo: Editora Nogueirapis, 1997, 445 p.

TVARRDOVSKAS, L.; SATURNINO, H. **Apostila Coelho Bela Vista**, 2004.

WIESE, H. **Nova Apicultura** Livraria e Editora agropecuária. Porto Alegre 485p. 2001.

16.17. AGROECOLOGIA

1º Ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas anuais).

Ementa: Modelos Agronômicos Básicos. Agroecossistemas (Estrutura & Funcionamento). Conservação e Regeneração do solo (Manejo da matéria orgânica, Calagem, Fosfatagem e Adubação verde). Causas da explosão populacional de pragas e doenças. Teoria da Trofobiose. Manejo integrado de pragas, doenças e plantas invasoras. Estudo das plantas antagonistas, companheiras, atrativas, repelentes, acaricidas e indicadoras de qualidade do solo. Inseticidas



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

e fungicidas naturais. Permacultura (Sistemas agroflorestais, agrosilvipastoril e bioconstruções)
Normas para certificação dos produtos orgânicos. Legislação. Selos e etiquetas de certificação.
Finalidade da certificação.

- Agroecossistemas
- Manejo agroecológico do Solo
- Proteção de Plantas
- Sistemas Agroflorestais
- Bioconstruções
- Certificação

Bibliografia Básica

ALTIERI, M. **Agroecologia: As Bases Científicas da Agricultura Alternativa**. PTA/FASE Rio de Janeiro- RJ 592. 2002.

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. **Agroecologia - Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura**. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2013. 653p.

Bibliografia Complementar

CHABOUSSOU, F. **Plantas doentes pelo uso de Agrotóxicos: a teoria da trofobiose**. Porto Alegre: L&PM, 1987.256p.

MÜLLER, J.E. **Agroecologia: a semente da sustentabilidade**. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.

PENTEADO, S.R. **Introdução à Agricultura Orgânica**. Aprenda Fácil, Viçosa-MG 235p. 2003.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: Nobel, 1985

GLIESSMAN, **Agroecologia: Processos ecológicos em Agricultura Sustentável**. Ed. Universidade/ UFRGS. 2 ed. Porto Alegre. 2001.

16.18. MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

1º Ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas anuais).

Ementa: Introdução à Mecanização Agrícola. Normas de Segurança. Estudo de Máquinas e Implementos Agrícolas: Características, Regulagens e Manutenção. Fontes de energia e seus



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

conversores. Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas. Seleção, Uso e Manutenção de Maquinas Agrícolas. Tratores Agrícolas. Noções Básicas de Funcionamento de Motores. Lubrificação e Lubrificantes. Mecanismos de Transmissão.

- Normas de Segurança
- Fontes de Energia
- Princípios de Funcionamento M.C.I. e componentes
- Tratores Agrícolas
- Máquinas e implementos usados na agropecuária, regulagens e funcionamento.

Bibliografia Básica

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. 1ª edição. Curitiba-PR: Editora LT, 160 p. 2012.

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para plantio**. 1ª edição. Campinas-SP: Editora Millenium, 648 p. 2012.

REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T.; TILLMANN, C. A. C.; MORAES, M. L. B. **Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes**. 2ª edição. Pelotas-RS: Editora Universitária UFPEL, 307 p. 2005.

Bibliografia Complementar

BIANCHINI, A.; TEIXEIRA, M. M.; COLOGNESE, N. R. **Manutenção de tratores agrícolas (por sistemas)**. 1ª edição. Brasília-DF: Editora LK, 152 p. 2012.

MAIA, J. C. S.; BIANCHINI, A. **Aplicação de agrotóxicos com pulverizadores de barra a tração tratorizada**. 1ª edição. Brasília-DF: Editora LK, 92 p. 2007.

PORTELLA, J.A. **Colheita de grãos mecanizada**. 1ª edição. Viçosa-MG: Editora Aprende Fácil, 190 p. 2000.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para plantio e condução das culturas**. 1ª edição. Viçosa-MG: Editora Aprende Fácil, 334 p. 2001.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. 1ª edição. Viçosa-MG: Editora Aprende Fácil, 309 p. 2001.

16.19. DESENHO TÉCNICO (30 H) E CONSTRUÇÕES RURAIS (30 H)

2º Ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas anuais).

Ementa: Material de desenho. Normas técnicas. Escalas. Linhas. Hachuras. Cotagens e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

referências de nível. Desenhos utilizados na representação dos projetos de jardins, benfeitorias e instalações. Materiais de construção. Benfeitorias rurais de uso geral. Considerações sobre a técnica de construção – foco em habitação. Noções gerais sobre instalações rurais.

- Desenho técnico
- Representação de projetos
- Materiais de construção
- Técnicas de construção
- Instalações rurais

Bibliografia Básica

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Vol. 1. 5ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Editora LTC, 488 p. 2008.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ª edição. São Paulo-SP: Editora Edgard Blucher, 176 p. 2001.

PEREIRA, M. F. **Construções rurais**. 1ª edição. São Paulo-SP: Editora Nobel, 330 p. 2009.

Bibliografia Complementar

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Vol. 2. 5ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Editora LTC, 538 p. 2008.

CRUZ, M. D.; MORIOKA, C. A. **Desenho técnico –Medidas e representação gráfica**. 1ª edição. São Paulo-SP: Editora Erika, 168 p. 2014.

FABICHAK, I. **Pequenas construções rurais**. 8ª edição. São Paulo-SP: Editora Nobel, 136 p. 1976.

FERREIRA, R. A.; **Maior produção com melhor ambiente –para aves, suínos e bovinos**. 2ª edição. Viçosa-MG: Editora Aprende Fácil, 401 p. 2011.

SPECK, H. J. **Manual básico de desenho técnico**. 8ª edição. Florianópolis-SC: Editora UFSC, 204 p. 2013.

16.20. AGRICULTURA 2

2º Ano – Carga horária: 3 aulas semanais (90 horas semanais)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Ementa: Principais espécies de plantas de lavoura, olerícolas e bioativas de interesse sócio-econômico: Origem e histórico. Importância. Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento. Necessidades edafoclimáticas e zoneamento agrícola. Ecofisiologia da cultura. Nutrição mineral e adubação. Manejo da área. Cultivares. Estabelecimento e manejo da cultura. Principais doenças, pragas, plantas daninhas e seu controle. Colheita e pós-colheita. Comercialização.

- Plantas de Lavoura;
- Olericultura;
- Plantas cultivadas de interesse comercial.

Bibliografia Básica

FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008. 421p. ISBN 8572690654.

EMBRAPA. **Recomendações Técnicas para a Cultura de Soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina**. Santa Maria: UFSM, 2000.

BULI, L. T. **Cultura do milho: fatores que afetam a produtividade**. Piracicaba: POTAFOS, 1993, 301 p

Bibliografia Complementar

MARTINEZ, H.E.P. **Manual Prático de Hidroponia**. Centro de Produções Técnicas e Editora Ltda. 2006,. 271p. ISBN:85-7630-022-2.

LANA, M.M.; NASCIMENTO, E.F.; MELO, M.F.de. **Manipulação e Comercialização de Hortaliças**. Brasília: Embrapa/SPI, Embrapa/CNPH, 1998.

BRUM, A. **Modernização da Agricultura: trigo e soja**. Rio de Janeiro: Vozes Ijuí: FIDENE, 1988. 200p.

NETO, D.D. **Produção de feijão**. Durval Dourado Neto, Antônio Luiz Fancelli - Guaíba: Agropecuária, 2000. 385 p.

MUNDSTOCK, C.M. **Planejamento e Manejo Integrado da Lavoura de Trigo**. Porto Alegre: Editora do Autor, 1999. 228p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

2º Ano – Carga horária: 4 aulas semanais (120 horas semanais)

Ementa: Situação e perspectivas da avicultura e suinocultura no Brasil e no mundo. Noções de anatomia, reprodução e nutrição de aves e suínos. Sistemas de produção de suínos e aves. Histórico, origem e melhoramento genético de suínos e aves. Avaliação de índices zootécnicos. Instalações, equipamentos e manejo para suínos e aves. Impacto ambiental na produção aves e suínos. Introdução ao estudo da ovinocaprino-cultura. Raças, manejo, instalações, higiene e profilaxia em pequenos ruminantes.

- Avicultura (45 h)
- Suinocultura (45 h)
- Ovinocaprino-cultura (30 h)

Bibliografia Básica

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. Viçosa-MG: Editora Aprenda Fácil, 2012. 443p. ISBN 978-85-62032-56-1

MORENG, Robert E. ; AVENS, Johns S. **Ciência básica e Produção de Aves**. São Paulo, SP. Rocca, 1990. 380p.

CORRÊA, MÁRCIO NUNES., et al. **Série NUPEC Produção Animal Ovinocultura**. Editora e Gráfica Universitária – PREC – UFPEL, 2009. 178p. (ISBN 978-85-61629-44-1).

Bibliografia Complementar

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal: Bases e fundamentos**. Ed. Nobel, vol. 1. 395p., 2002.

BIANCHI, I. et al. **Manual PIGPEL de Suinocultura Intensiva**. Ed Universitária, PREC/UFPEL, 2009, 264 p.

PINHEIRO, M.R. (Org.). **Fisiologia da digestão e absorção das aves**. Campinas: Facta-Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994.

PINHEIRO, M.R. (Org.). **Fisiologia da reprodução das aves**. Campinas: Facta-Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994.

SOBESTIANSKY, Jurij. et al. **Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde do Rebanho**. Brasília, DF: EMBRAPA, SPI, 1998. 388p. ISBN 8573830360.

16.22. DEFESA FITOSSANITÁRIA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

2º Ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas semanais).

Ementa: Estudos das causas e efeitos da ocorrência de doenças e pragas nas culturas agrícolas. Estudo do comportamento e efeitos da ocorrência de plantas daninhas nos cultivos agrícolas. Estudo dos defensivos agrícolas, suas formulações, formas de preparo e aplicação, destinação de embalagens vazias e o uso de E.P.I. Receituário agrônomo, legislação regulamentar e preenchimento correto.

- Doenças de plantas
- Pragas agrícolas
- Plantas daninhas
- Defensivos Agrícolas
- Receituário Agrônomo

Bibliografia Básica

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A. **Manual de fitopatologia: Princípios e conceitos**. 4ª ed. UFV, v1, 2011, 704p.

ANDREI, Edmondo. **Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2005. 1141p. ISBN 8574763098.

JORDÃO, A. L.; SILVA, R. A. da. **Guia de Pragas Agrícolas - Para o Manejo Integrado no Estado do Amapá**. Editora Holos, 2006, 182p.

Bibliografia Complementar

GALLO, D. et al. **Manual de entomologia agrícola**. São Paulo: CERES, 1978. 520p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: Plantio direto e convencional**. Nova Odessa, 2ed,1986.220p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L. E. A. **Manual de fitopatologia: Doenças das plantas cultivadas**. 4ª ed. Agrônômica Ceres, v.2, 2005, 663p.

ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos**. UFV, 2007, 269p.

SILVA, A. A. da.; SILVA, J. F. da. **Tópicos especiais de plantas daninhas**. Editora UFV, 2007, 367p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

16.23. IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

2º Ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas).

Ementa: Estudo sobre importância socioeconômica da irrigação; legislação de recursos hídricos; gestão dos recursos hídricos Impactos da agricultura na disponibilidade dos recursos hídricos; uso racional e sustentável da água para a agricultura; o ciclo da água na natureza e na agricultura; disponibilidade hídrica; qualidade da água; medição de vazão; estrutura, compactação, porosidade e ar no solo; profundidade do solo; água no solo; capacidade de campo; ponto de murchamento permanente; profundidade do sistema radicular; infiltração da água no solo; evapotranspiração; (ET_o); (ET_m); (ET_r); coeficiente de cultura (K_c); evapotranspiração; irrigação; drenagem agrícola e o desenvolvimento das culturas; aeração do solo, profundidade do lençol freático e desenvolvimento das plantas; relação entre salinidade e desenvolvimento das plantas.

- Conceitos, importância e histórico
- Relação água-solo-planta
- Fontes de suprimento de água e uso sustentável
- Hidrometria
- Sistemas de irrigação: Dimensionamento dos sistemas, diferentes sistemas de irrigação;
- Drenagem: conceitos e importância, tipos de drenos, dimensionamento de drenos.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. **Uso e manejo de irrigação**. 1ª edição. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 528 p. 2008.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.. **Manual de irrigação**. 7ª edição. Viçosa, MG: Ed. UFV, 611p. 2005.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos**. 3ª edição. Viçosa: UFV, 2009.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO NETTO, J. M.; FERNANDEZ, M. F.; ARAUJO, R.; ITO, A. E. **Manual de hidráulica**. 8ª edição. São Paulo-SP: Editora Edgard Blucher, 669 p. 2005.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação por aspersão convencional**. 1ª edição. Viçosa-MG. Editora Aprenda Fácil, 333 p. 2009.

MARQUELLI, W. A.; SILVA, W. L. C.; SILVA, H. R. **Irrigação por aspersão em hortaliças – Qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo**. 2ª edição. Brasília-DF. Embrapa Informação Tecnológica, 150 p. 2008.

OLIVEIRA, A. S.; KUHM, D.; SILVA, G. P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. Editora LK, 88 p. 2006.

PENTEADO, S. R. **Manejo da água e irrigação –na propriedade ecológica**. 1ª edição. Campinas-SP. Livros Via Orgânica, 210 p. 2007.

16.24. TOPOGRAFIA

2º Ano – Carga horária: 3 aulas semanais (90 horas anuais).

Ementa: Estudo dos conceitos, procedimentos, instrumentais e métodos para a realização do levantamento topográfico planialtimétrico, a fim de determinar áreas, os vértices de poligonais, através da medição de ângulos e distâncias, além de cotas e altitudes, de acordo com a NBR 13.133/94 e atribuições profissionais do Técnico em Agropecuária.

- Revisão Trigonometria
- Escalas
- Instrumentos Topográficos
- Estadimetria
- Levantamento Topográfico Planialtimétrico
- Levantamento Topográfico Altimétrico
- Cálculos Processamento

Bibliografia Básica

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. **Topografia geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. 208 p. ISBN 9788521615613 (broch.).

MCCORMAC, J. **Topografia**. Tradução: Daniel Carneiro da Silva. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia**. Editora BOOKMAN, 2013.

Bibliografia Complementar



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

COMASTRI, J. A; & TULER, J. C. **Topografia – Altimetria**. 3 ed. Viçosa. Editora: UFV, 2003.

COSTA, A. A. **Topografia**. Curitiba. Editora LT, 2012.

DAIBERT, J. D. **Topografia – técnicas e práticas de campo**. Editora Érica, 2014.

ERBA, D. A. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. 3ª reimpressão. Editora Unisinos, 2009.

VEIGA, L. A. K.; ZANETI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. **Fundamentos de Topografia**. Curitiba, 2012.
Disponível em: http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf

16.25. AGRICULTURA 3

3º Ano – Carga horária: 4 aulas semanais / 120 horas.

Ementa: Estudo de parâmetros fenológicos de espécies florestais. Técnicas de implantação, cultivo e manejo de espécies florestais nativas, exóticas e urbanas. Estudo de estilos de jardim e de seus elementos de composição. Elaboração de projetos para a implantação de jardins. Estudo dos métodos de enxertia. Estudo dos aspectos de cultivo, colheita e beneficiamento das principais espécies frutícolas de importância agrícola.

- Fruticultura;
- Jardinagem e Paisagismo;
- Silvicultura.

Bibliografia Básica

GOMES, Raimundo Pimentel. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, [2007]. 446p. ISBN 9788521301264.

LIRA FILHO, Jose Augusto de. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa,: Aprenda Fácil, 2001. 163 p. (Jardinagem e paisagismo: Planejamento paisagístico)

GONÇALVES, Wantuelfer. **Implantação e manutenção de jardins (recursos locais, ferramentas, preparo do terreno e alinhamento)**. 2. ed. Brasília: LK editora, 2007. v. 1. 88p .

Bibliografia Complementar

RAMOS, M. G. et al. **Manual de Silvicultura I – cultivo e manejo de florestas plantadas**. Boletim Didático n.61. Florianópolis: EPAGRI. 2006. 55p.

KOLLER, Otto Carlos (Org.). **Citricultura: 1. laranja : tecnologia de produção, pós-colheitas,**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

industrialização e comercialização. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. vii, 396 p.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. **A Cultura da macieira.** Florianópolis: Epagri, 2002. 743p. ISBN 8585014458.

LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONCALVES, W. **Paisagismo: Princípios Básicos.** Vicosa: Aprenda facil. 2001.166p.

ALVES, E.J. **A Cultura da Bananeira: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais.** Brasília: EMBRAPA-SPI, 1999. 585p.

16.26. ZOOTECNIA 3

3º Ano – Carga horária: 4 aulas semanais (120 horas anuais) .

Ementa: Situação atual da bovinocultura. Raças bovinas. Avaliação fenotípica de bovinos. Manejos na bovinocultura. Alimentação de bovinos. Sistemas de criação de bovinos. Importância da Forragicultura. Características agrônomicas das principais espécies forrageiras. Implantação de pastagens. Manejo de pastagens. Conservação de forragem. Integração Lavoura – Pecuária – Floresta. Introdução à equinocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com os potros recém-nascidos. Manejo de potros do nascimento à doma.

- Forragicultura (30 h)
- Bovinocultura de corte (30 h)
- Bovinocultura de Leite (30 h)
- Equinocultura (30 h)

Bibliografia Básica

CINTRA, A.G.C. **O Cavalo – Características, Manejo e Alimentação.** Editora Roca. 384p. 2011.

GOMIDE, J.A. **Simpósio Internacional sobre Produção Animal em Pastejo.** Viçosa: Universidade Federal de Viçosa. 1997. 471p.

KOCHHANN, R.A.; TOMM, G.A.; FONTANELI, R.S. **Sistemas de produção de leite baseados em pastagens sob plantio direto,** 2000, P. Fundo: EMBRAPA Trigo, 352 p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Bibliografia Complementar

KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L.F., AIDAR, H. **Integração Lavoura-Pecuária**, 2003, Santo Antonio de Goiás: EMBRAPA Arroz e Feijão. 570 p.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Confinamento de bovinos**. 3. ed. São Paulo (SP): Aprenda Fácil, 2000. 106p.

MILLS, D.S.; NANKERVIS, K.J. **Comportamento equino, princípios e prática**. Editora: Roca. 224p. 2004.

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Eqüinos**. Editora Roca. 616 p. 2008.

DA SILVA, Ana Teresa Martins. **Hipologia - Guia para o Estudo do Cavalo**. Editora Lidel. 344 p. 2009.

16.27. ADMINISTRAÇÃO RURAL

3º Ano – Carga horária: 3 aulas semanais (90 horas anuais).

Ementa: Evolução do conhecimento administrativo, processo administrativo, processo decisório, gestão de pessoas, planejamento rural, gestão da propriedade, modelos de gestão institucional, ética empresarial, empreendedorismo.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito emreendedor**. 4ª ed. Baureri, SP: Manole, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 8ª ed. Rio de Joaneiro; Elsevier, 2011.

LUIZ, Sinclay. **Organização e técnica comercial: introdução à Administração**. 21ed. Saraiva, 1999.

Bibliografia Complementar

AMAURY Patrick Gremaud... (...),; orgs. DIVA Benevides Pinho, MARCO ANTONIO Sandoval de Vasconcellos. **Manual de Economia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BULGAV, Sérgio. **Manual de Gestão Empresarial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, Antônio. (org). **Cooperativismo para as escolas de II Grau**. 1ed. DENACOOOP, 1992.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

PELEGRINO, Antenor. **Direitos trabalhistas do Empregador e do Empregado Rural**. V.cose: Aprenda fácil, 2002.

16.28. PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS

2º Ano – Carga horária: 2 aulas semanais (60 horas anuais)

Ementa: Leite: qualidade e características, processamento industrial e de produtos derivados; Carne: abate de bovinos, suínos e aves, características e processamento da carne e pescado, cortes cárneos; Vegetais: processamento e de produtos de origem vegetal, matérias primas, estocagem, armazenamento e conservação; Geral: processo de conservação, armazenamento e embalagens da matéria-prima e dos produtos agroindustriais; Qualidade da água, Tratamento dos efluentes; Programa de higiene, limpeza e sanitização na agroindústria; Programa de boas práticas de fabricação; Programa de Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle.

- Produtos de origem animal
- Produtos de origem vegetal
- Métodos de conservação de alimentos e embalagens
- Água afluyente e efluente
- Limpeza e desinfecção na agroindústria
- Programas de controle de qualidade

Bibliografia Básica

GAVA, A.J. **Tecnologia de Alimentos. Princípios e Aplicações**. São Paulo: Nobel, 2008. 511p.

ORDOÑEZ, J. A. **Tecnologia de Alimentos. Alimentos de origem animal**. vol. 2. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed. 2005. 279p.

MOREIRA, A. S. et al. **Coletânea de Tecnologia de Frutas e Hortaliças**. 12 volumes. Pelotas: UFPEL, 2012.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, A.A. **Tecnologia do Pescado. Ciência, Tecnologia, Inovação e Legislação**. São Paulo: Atheneu, 2011. 607p.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

TRONCO, V.M. **Manual para Inspeção da Qualidade do Leite**. 4 ed. Santa Maria: UFSM. Santa Maria. 2010. 203p.

FERNANDES, M. S.; GARCIA, R. de K. A. **Princípios e Inovações em Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Rio de Janeiro: AMC Guedes. 2015. 364p.

OLIVEIRA, B. L.; OLIVEIRA, D.D. **Qualidade e Tecnologia de Ovos**. Lavras: UFLA. 2013. 223p.

VENTURINI FILHO, W.G. **Bebidas Não Alcoólicas - Ciência e Tecnologia**. v. 2. São Paulo: Blucher. 2010. 385p.

17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de aprendizagem constitui objeto de intensos debates dentro e fora da comunidade acadêmica, centraliza as atenções de alunos, professores, equipe gestora, influencia a organização da prática pedagógica docente e, expressa os compromissos das instituições de ensino com a sociedade. Nesse sentido, é imprescindível compartilhar a compreensão que o Instituto Federal Catarinense - Câmpus Araquari, especificamente o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio busca construir sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O sistema de avaliação deste curso está centrado na promoção da aprendizagem dos alunos, visando contribuir para a formação de um profissional crítico, competente e cidadão capaz de atuar na sociedade da qual faz parte. Nessa perspectiva considera-se que a avaliação abrange o processo de ensino e de aprendizagem não podendo, portanto, ser concebida apenas como produto final da prática pedagógica, mas como parte integrante de um processo formativo.

Nessa perspectiva considera-se que a avaliação apresenta uma dimensão social e política no processo formativo dos indivíduos, portanto, não há neutralidade nos caminhos utilizados em uma atividade avaliativa, mas está substanciada de valores, e também, pela concepção de educação dos professores.

Freire (1998), explica que acreditar que conceitos ou notas possam por si só explicar a aprovação ou retenção de um aluno, sem que seja analisado todo o processo ensino-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

aprendizagem, as condições que foram oferecidas para promover a aprendizagem deste aluno é, sobretudo, tornar o processo avaliativo redutivista, conduzindo a uma visão degradada do conhecimento e das relações sociais contribuindo assim para alienação dos homens, ideologizando-os. Dessa forma, diminui as possibilidades de os alunos se tornarem detentores de um conhecimento que possibilitará a sua autonomia social, política e ética na sociedade.

Dessa forma, o critério de avaliação das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular deste curso, assim como os instrumentos viabilizados e/ou utilizados, configura-se como recurso para a verificação da construção dos conceitos apreendidos. Estes deverão ser diversificados, estimulando o aluno buscar o conhecimento por meio de pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

Neste contexto, a progressão da aprendizagem do aluno é avaliada pelo acompanhamento contínuo, e também, por meio dos resultados obtidos nas suas avaliações realizadas ao longo do trimestre e outras verificações constantes do plano de ensino de cada unidade de estudo, que podem contemplar trabalhos escritos, seminários, projetos, programações, relatórios, avaliação contínua das aulas práticas, produção de relatórios, estudos de casos entre outras.

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Câmpus Araquari, orienta-se a partir de dois documentos normativos institucionais:

I. a Resolução O84/CONSUPER/2014, que dispõe sobre a Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC, nas especificidades dos artigos 65 ao 106, no que diz respeito à Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem e

II. a Normativa de Avaliação Complementar dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC Câmpus Araquari (ANEXO III), a qual tem por objetivo estabelecer normas complementares à Resolução nº 084/CONSUPER/2014, referentes à especificidades da Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem nos Cursos Técnicos no IFC Câmpus Araquari.

Considerando a Resolução O84/CONSUPER/2014, nas especificidades no que diz respeito à Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem, dispõe-se que:

A verificação do rendimento escolar tem por objetivos:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

I. analisar a coerência do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no PPC e no Plano de Ensino de cada componente curricular;

II. avaliar a trajetória da vida escolar do estudante, visando obter indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre a promoção, recuperação e reprovação dos estudantes e o encaminhamento do processo de ensino–aprendizagem;

III. definir instrumentos avaliativos que acompanhem e ampliem o desenvolvimento global do estudante, que sejam coerentes com os objetivos educacionais e passíveis de registro escolar.

O docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no Plano de Ensino.

O número mínimo de avaliações necessárias para a composição das médias parciais será 02 (duas) avaliações por trimestre no regime anual, para os cursos na forma Integrada.

A média do período letivo (MP) será composta pela média aritmética simples das médias parciais.

O docente tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações que compõem as médias parciais, conforme previsto no Plano de Ensino.

A avaliação do desempenho do estudante compreende a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade. A avaliação do desempenho do estudante será contínua e cumulativa, mediante a verificação dos processos de aprendizagem de conhecimentos em atividades de classe e extraclasse, incluído os procedimentos próprios de recuperação paralela. A avaliação do desempenho do estudante deverá ser feita pelo docente, com atribuição de notas, expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com um decimal.

Será considerado aprovado o estudante que:

I – obtiver média do período letivo igual ou superior a 7,0 (sete) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para os cursos na forma integrada.

II – obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), após o exame, por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para os cursos na forma integrada ou 75% (setenta e cinco por cento)



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

do total da carga horária do componente curricular nos cursos na forma concomitante ou subsequente.

O estudante que não obtiver a média do período letivo (MP) resultante das médias parciais, igual ou superior a 7,0 (sete), terá direito a prestar exame final (EF), tendo a média final (MF) resultante da seguinte fórmula:

$$MF = (MP*0,6) + (EF*0,4) \geq 5,0$$

Para o cálculo da média final (MF), leva-se em consideração que a avaliação do desempenho do estudante deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais.

Será considerado reprovado no componente curricular o estudante que:

I – Não obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para os cursos na forma integrada;

II – Não alcançar média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos os estudantes, preservando sua identidade, utilizando-se, preferencialmente, de portais de estudantes nos sistemas estudantis ou em murais para este fim. A devolução das avaliações ao aluno, inclusive as recuperações paralelas, com exceção dos exames finais, deverá ser feita no prazo máximo de 15 dias úteis. As avaliações realizadas no final do período letivo devem ser devolvidas antes das datas previstas em Calendário Escolar, para divulgação dos estudantes em exames finais. As avaliações e as atas de exames finais devem ser arquivadas na Secretaria Escolar. A divulgação dos horários dos exames finais deverá ser feita pela Direção de Desenvolvimento Educacional, com no mínimo 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização destes. A comunicação ao acadêmico em exames finais deverá ser feita pelo docente, com no mínimo, com 02 (dois) dias úteis de antecedência da realização destes, conforme previsto em calendário escolar. A entrega dos resultados e as avaliações dos exames finais deverão ser encaminhadas à Secretaria após o conselho final.

Deverá refazer o período letivo o aluno que reprovar em mais de 02 (dois) componentes curriculares nos cursos técnicos integrados de nível médio.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Quanto à inclusão no regime de dependência, esta dar-se-á automaticamente, no ato da matrícula, aos estudantes que reprovarem em, no máximo, dois componentes curriculares do curso técnico de nível médio na forma integrada, em que se encontrarem regularmente matriculados.

O estudante deverá cursar o componente curricular em regime de dependência, obrigatoriamente na fase seguinte, e em caso de reprovação do(s) componente(s) curricular(es) em dependência, cursá-lo(s) até a obtenção de aprovação ou integralização do curso.

O Regime de Dependência poderá ter seu tempo concentrado, desde que seja cumprido todo o conteúdo programático necessário para o(s) aluno(s) alcançar(em) aproveitamento mínimo para progressão.

A disciplina da dependência deverá ter, no mínimo, 20% da carga horária presencial do componente curricular regular.

Para oferta do componente curricular de dependência, o docente deverá elaborar um Plano de Ensino juntamente com a CGE e/ou DDE, contendo o local, cronograma, horário das aulas, conteúdo, atividades e as estratégias das avaliações. Os Planos de Ensino deverão ser encaminhados ao Coordenador do Curso e ao NDB para aprovação e posterior encaminhamento à Secretaria Escolar.

Serão criadas turmas especiais para oferta dos componentes curriculares da dependência.

Quanto ao registro e à divulgação dos resultados da dependência:

I. deverão ser registrados em diário de classe específico todos os dados e informações relativos à trajetória escolar do estudante referente à dependência no componente curricular, frequência e aproveitamento;

II. os diários de classe específicos serão disponibilizados pelo setor competente.

As dependências dos cursos técnicos em processo de extinção serão tratadas como casos omissos a este Regulamento.

Em relação à segunda chamada, esta destina-se ao estudante que, por motivos justificáveis e devidamente comprovados, perder avaliações, programadas ou não, no planejamento do componente curricular. Caberá ao setor responsável, conforme organização de cada câmpus, determinar os motivos justificáveis. Terá direito à segunda



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

chamada o estudante que protocolar o requerimento na Secretaria Escolar em até 02 (dois) dias úteis após o término do impedimento, com a devida comprovação material deste, por exemplo, atestado médico, nota de internação hospitalar ou outra situação excepcional que demonstre a impossibilidade de comparecimento do discente na atividade realizada. A ausência de apresentação e comprovação de justificativa, importam no não conhecimento do pedido. O requerimento com a devida justificativa será analisado pelo setor responsável, que após análise e deferimento ou não, encaminhará ao docente do componente curricular.

A segunda chamada se realizará em data definida conforme organização de cada câmpus. As avaliações de segunda chamada deverão ser orientadas pelos mesmos critérios da(s) avaliação(ões) que o acadêmico deixou de fazer.

O estudante que obtiver aproveitamento abaixo da média, em quaisquer dos componentes curriculares, terá direito a estudos de recuperação da aprendizagem.

A frequência das reavaliações ocorrerão ao final de cada trimestre para os cursos integrados.

Caberá ao docente planejar os estudos de recuperação, reavaliação e escolha dos instrumentos avaliativos, considerando a dificuldade do estudante ou do grupo de estudantes, de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular.

Os estudos de recuperação da aprendizagem serão realizados durante o processo pedagógico.

Após a recuperação de estudos, o resultado obtido na reavaliação, quando maior, substituirá a nota do período.

A recuperação da aprendizagem deve estar contemplada no Projeto Político Pedagógico do câmpus, no PPC, no Plano de Ensino e no diário de classe.

O estudante que for submetido à reavaliação, deverá tomar conhecimento desta com antecedência mínima de 02 (dois) dias, antes de serem aplicados quaisquer instrumentos avaliativos de recuperação da aprendizagem.

É facultado aos estudantes, que obtiveram aproveitamento escolar igual ou superior a média, o direito de participação na reavaliação.

O estudante com falta sem justificativa no dia da realização da avaliação, não terá direito à reavaliação uma vez que não tenha realizado nenhuma das atividades avaliativas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

18. ESTÁGIO CURRICULAR

Atendendo ao Art. 9º da Resolução CEB nº 04, de 04/12/1999: “A prática constitui e organiza a educação profissional e inclui, quando necessário, o estágio supervisionado realizado em empresas e outras instituições”. Os alunos matriculados no Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari deverão cumprir estágio, conforme explicitado na organização curricular.

O estágio é fundamental, deve “preservar o seu caráter formativo para o jovem que ingressa no mercado de trabalho. O encontro de gerações, durante o estágio, enriquece a experiência. Dá-se uma troca saudável entre a geração mais jovem, imbuída de uma atitude inovadora e preparada para lidar com as novas tecnologias, e os quadros com maior vivência nas organizações”.

Nesse sentido, o estágio é assim concebido como um verdadeiro “espaço-aula”, na qual os estudantes terão a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e conhecer novas realidades, e não apenas em oportunidade de aplicar alguns conhecimentos adquiridos nas aulas.

O estudante aprende significativamente durante o estágio. A postura profissional que ele assume com a relação nos campos de estágio ajuda-o a perceber que aquele é um lugar privilegiado para aprender, pois lhe possibilita conhecer o ambiente, o cenário, os personagens, os grupos, os companheiros, o ambiente físico, os problemas e as questões do dia-a-dia de sua profissão. (PACHECO; MASETTO, 2007).

Para priorizar a formação de técnicos em agropecuária, é importante ressaltar que a formação técnica requer maior vivência prática e contato com o mercado de trabalho. Pende mais ao desenvolvimento de habilidades múltiplas e à formação do caráter e da ética profissional.

O aluno terá atuação no Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari, em atividades laboratoriais de biologia, química e física, e nas Unidades de Ensino e Aprendizagem e laboratórios afins, mas não pode prescindir da complementação curricular oferecida pelo estágio. A vivência do estágio desenvolve características diferenciadas nos estudantes, o preparando para a imediata inserção no mundo do trabalho.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Nesse sentido, consideramos o estágio componente integrante do currículo do curso, sendo concebido como tempo e espaço de aprendizagem e não apenas como atividade extracurricular realizada para o cumprimento de uma carga horária de forma isolada e descontextualizada do curso. Ao mesmo tempo em que integra prática e teoria, o estágio colabora para que o futuro técnico em agropecuária compreenda e reflita sobre as relações que ocorrem em seu futuro *locus* profissional.

Montar a ponte para o ingresso no mundo de trabalho dos jovens formados pelo Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari é a grande missão da CIEEC (Coordenação de Integração da Escola, Empresa e Comunidade). O local de estágio deverá ter afinidade com a área de estudo do aluno e ser gerenciado ou supervisionado por profissional de qualificação profissional afim com a área e ter nível de instrução igual ou superior ao de Técnico em Agropecuária.

O aluno realizará dois estágios curriculares obrigatórios. O primeiro é interno, denominado de Práticas Profissionais com carga horária de 360 horas no curso, 120 horas por ano; e um segundo estágio obrigatório de 120 horas, podendo ser interno ou não, cumprido durante ou após a formação profissional do aluno.

O segundo estágio obrigatório, o aluno será encaminhado para o estágio através da carta de referência emitida pela instituição. Sua supervisão ficará a cargo da empresa que o recebe e ao final do período o aluno será avaliado através de questionário próprio emitido pelo Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari enviado para o profissional supervisor do estágio. Após o recebimento da avaliação do estagiário, se o mesmo for considerado apto, o Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari irá emitir uma Certidão de Estágio para validação a fim de obter a diplomação.

O desafio do segundo estágio curricular é: conciliar a busca da realização pessoal, profissional, com a necessidade do mundo do trabalho, além de executar e aprimorar o aprendizado obtido por meio das Práticas Profissionais.

18.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os alunos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

poderão participar de atividades complementares. Estas serão desenvolvidas no período na qual os estudantes não têm atividades escolares (aulas teóricas ou práticas).

Atividades complementares possibilitam os estudantes conhecer, praticar, e participar de diversas atividades, com fins culturais, acadêmicos, pesquisa, extensão e/ou aperfeiçoamento, de acordo com a necessidade e desejo do indivíduo.

18.1.1. Monitorias

As atividades de monitoria constituem um elo entre professor-aluno, assim como possibilidade dos estudantes desenvolverem habilidades como: liderança, coordenação, gestão e desenvolvimento de trabalho em equipe.

No terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, será ofertada aos estudantes a monitoria das Práticas Profissionais, esta é uma das atividades complementar desenvolvidas pelos estudantes, na qual serão contabilizadas 60 horas por semestre de monitoria.

A monitoria será realizada nos períodos para desenvolvimento das atividades complementares das turmas do terceiro ano, este período deverá coincidir com as Práticas Profissionais dos alunos do primeiro e/ou segundo ano. Assim, o estudante que optar pela monitoria, deverá permanecer dois períodos na semana nas UEAs e/ou laboratórios, um para o desenvolvimento das Práticas Profissionais e outro para realizar a monitoria.

Esta atividade (monitoria) terá uma duração de 60 horas, por semestre, e é optativa, ficando a critério do aluno, desempenhar ou não. Fica a critério dos professores orientadores, a escolha, assim como os critérios de seleção dos monitores.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

O horário, para o desenvolvimento das atividades complementares no terceiro ano, deverá ser acordado entre Coordenação Geral de Ensino e Coordenação do Curso técnico em agropecuária.

18.1.2 Grupo de Estudos

As atividades realizadas pelo grupo de estudos serão organizadas pelo Núcleo Pedagógico, com objetivo de recuperar, aprimorar e estimular o a pratica do estudo entre os alunos, especiosamente em disciplinas na qual os estudantes estiverem demonstrando maior dificuldade.

O grupo de estudo contribui positivamente para a aprendizagem escolar, auxiliando ao acadêmico para organização de suas atividades e de estudos.

A participação dos alunos em grupos de estudos será confirmada por meio de certificado ou carta redigida por membro do Núcleo Pedagógico, na qual deve constar: nome completo do aluno e período de participação. Para cada bimestre cadastrado, o aluno será certificado com 30 horas de atividades complementares.

18.1.3. Eventos (participação e organização)

A participação em eventos é parte importante das atividades extracurriculares realizadas pelos alunos. Sendo responsável pelo aprimoramento e difusão do conhecimento adquirido em diversas áreas. Os alunos podem ser certificados como participantes ou organizadores de um evento, jamais acumulando ambas as funções para o mesmo.

Para eventos internos, dentro do IFCatarinense, câmpus Araquari, a participação do aluno será confirmada por meio de certificado ou carta redigida por membro do Núcleo Pedagógico, na qual deve constar: nome completo do aluno e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

período de execução. Para cada evento cadastrado, o aluno será certificado com 15 horas de atividades complementares, ou carga horária múltipla de 15.

18.1.4. Atividades desportivas

O esporte é um fenômeno sociocultural que, devido a normas de conduta e características próprias, transmite valores e, por isso, exerce influência sobre hábitos e comportamentos de nossa sociedade. Esta prática, independentemente do ambiente onde é desenvolvida pode manifestar duas ações, aumentar o rendimento no trabalho e estudo das pessoas, assim como levar o lazer para as instituições e empresas aonde são desenvolvidas.

Alunos que participam regularmente de atividades desportivas nas dependências do IFCatarinense, câmpus Araquari, serão certificados com 30 horas de atividades complementares. A participação dos alunos nestas atividades será confirmada por meio de certificado ou carta redigida pelos responsáveis da atividade (servidor), na qual deve constar: nome completo do aluno e período de execução. Para cada bimestre cadastrado, o aluno.

18.1.5. Iniciação Científica e Extensão

As atividades de Iniciação Científica e de Extensão serão definidas e normatizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Pró-reitoria de Extensão, Coordenações de Pesquisa e Extensão do câmpus Araquari.

Considerando a educação como um processo de construção, reconstrução e reorganização da experiência vivenciada pelos alunos, acompanhado de reflexões sobre a mesma, é que se propõem a vivência em atividades relacionadas à iniciação científica e de extensão como uma das estratégias de ensino a ser utilizada no processo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

formativo dos alunos do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

A pesquisa é uma ferramenta integradora, na qual os estudantes podem visualizar os problemas locais, e buscar alternativas para sua resolução, isto permite a contextualização dos problemas regionais, no dia-a-dia dos estudantes. E a busca de alternativas para estes problemas, é o primeiro passo para a extensão, na qual almejasse repassar o conhecimento adquirido na pesquisa, buscando soluções sustentáveis para os problemas locais, do IFC – câmpus Araquari e seu entorno.

Estas ações permite ao estudante contextualizar a importância da melhoria e avaliação dos processos utilizados, por meio da pesquisa, assim como a repasse deste conhecimento adquirido e aprimorado, por meio da extensão. Dando aos indivíduos a capacidade de avaliar, questionar e aprimorar os processos no seu ambiente profissional e pessoal, além de sugerir como avaliar alternativas de melhora para as rotinas de uma sociedade pragmática.

A participação dos alunos em projetos de pesquisa será confirmada por meio de certificado ou carta redigida pelo coordenador do projeto, na qual deve constar: nome completo do aluno e período de execução. Para cada bimestre cadastrado como colaborador de um projeto, o aluno será certificado com 30 horas de atividades complementares.

18.1.6. Linhas de Pesquisa

Grupo: Aquicultura

Linha: Agregação de valor e desenvolvimento de produtos originários da pesca e aquicultura;

- Aquicultura familiar;
- Prevenção e proteção de ecossistemas marinhos e costeiros;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- Produção aquícola;
- Qualidade de água;
- Sanidade em aquicultura.

Grupo: Gestão integrada da agricultura familiar

Linhas: Administração rural;

- Modelagem animal e vegetal;
- Produção animal sustentável.

Grupo: Tratamento e aproveitamento de rejeitos.

Linhas: Tratamento de água e efluentes;

- Valorização de resíduos de agroindústria.

Grupo: Núcleo de ensino, pesquisa e extensão em produção animal (NEPPA)

Linhas: Gestão da informação em suinocultura;

- Nutrição animal;
- Reprodução animal;
- Sistemas de tratamentos de dejetos.

Grupo: Ciência Animal.

Linhas: Doenças infecciosas e parasitárias;

- Manejo da reprodução animal;
- Morfologia animal.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Grupo: Produção Animal.

Linhas: Ambiência e bem estar animal;

- Análise genética de populações;
- Efeitos da nutrição na qualidade do leite;
- Inter-relação entre nutrição e reprodução animal;
- Produção e nutrição animal.

18.1.7. Ações de Extensão

As atividades relacionadas à extensão têm por objetivo proporcionar o contato direto com a realidade dos diferentes segmentos sociais, se constituindo em um importante fator responsável pela construção do conhecimento, demonstrando, desta forma, sua articulação entre as atividades de pesquisa e ensino.

Neste sentido, considera-se que a parceria estabelecida entre a instituição formadora e os diferentes segmentos sociais, mediada pelas atividades de extensão possibilita que o ensino nas instituições formadoras não seja descontextualizado, mas enriquecido com a realidade existente em tais segmentos. Nesta perspectiva tal parceria estreita os laços entre Instituto Federal Catarinense - Câmpus de Araquari com e a sociedade, evidenciando a contribuição de cada um, para a formação do Técnico em Agropecuária.

Desta forma, para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, destaca-se a possibilidade da realização de atividades de extensão relacionadas as áreas afins do curso, como as ligadas ao ensino médio, a exemplo de física, geografia, educação física, artes, biologia, química, matemática, informática, sociologia e letras e as ligadas área técnica, inseridas nas grandes áreas da produção animal e vegetal, sendo que todas as áreas citadas apresentam projetos de extensão em andamento e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

cadastrados junto a coordenação de extensão do Câmpus.

A participação dos alunos em projetos de extensão será confirmada por meio de certificado ou carta redigida pelo coordenador do projeto, na qual deve constar: nome completo do aluno e período de execução. Para cada bimestre cadastrado como colaborador de um projeto, o aluno será certificado com 30 horas de atividades complementares.

18.2. CERTIFICAÇÃO

Será emitido pela Secretaria Escolar e Acadêmica do Instituto Federal Catarinense Câmpus Araquari, certificado de Conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio a todo o estudante regularmente matriculado e que concluir, com aproveitamento suficiente, todos os componentes curriculares do curso, além de ter realizado o estágio curricular obrigatório conforme norma específica do Projeto Pedagógico do Curso. O certificado concedido será único, atestando a conclusão do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

19. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome do Servidor	CPF	Telefone	e-mail
ADOLFO JATOBÁ MEDEIROS BEZERRA	052.431.994-43	47 3803 7200	adolfo.jatoba@ifc-araquari.edu.br
ALESSANDRO EZIQUIEL DA PAIXÃO	019.698.529-33	47 3803 7200	alessandro.paixao@ifc-araquari.edu.br
ANA CLAUDIA FERREIRA	811.142.229-68	47 3803 7200	ana.ferreira@ifc-araquari.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

ARTUR DE LIMA PRETO	219.095.198-47	47 3803 7200	artur.preto@ifc-araquari.edu.br
BETHANIA DA ROCHA MEDEIROS	027.700.119-60	47 3803 7200	bethania.medeiros@ifc-araquari.edu.br
CARLOS EDUARDO NOGUEIRA MARTINS	940.908.070-34	47 3803 7200	carlos.martins@ifc-araquari.edu.br
CASEMIRO JOSÉ MOTA	359.811.059-68	47 3803 7200	casemiromota@ifc-araquari.edu.br
CLEDER ALEXANDRE SOMENSI	027.214.949-70	47 3803 7200	cleder.alexandre@ifc-araquari.edu.br
CLODOALDO JOSÉ FIGUEREDO	420.512.409-06	47 3803 7200	clodoaldo.figueredo@ifc-araquari.edu.br
DANIEL MENEGUELLO LIMEIRA	032.834.839-22	47 3803 7200	daniel.limeira@ifc-araquari.edu.br
DELANO DIAS SCHLEDER	935.062.951-87	47 3803 7200	delano.schleder@ifc-araquari.edu.br
DUVAL NESSLER	144.500.529-00	47 3803 7200	duval.nessler@ifc-araquari.edu.br
EDVANDERSON RAMALHO DOS SANTOS	067.423.049-36	47 3803 7200	edvanderson.santos@ifc-araquari.edu.br
ÉLDER MANTOVANI LOPES	218.686.168-27	47 3803 7200	elder.mantovani@ifc-araquari.edu.br
EMERSON RIVELINO CIDRAL	901.184.059-34	47 3803 7200	emerson@ifc-araquari.edu.br
ERIANE DE LIMA CAMINOTTO	310.765.988-62	47 3803 7200	eriane.caminotto@ifc-araquari.edu.br
ERICA PEREZ MARSON BAKO	180.488.948-23	47 3803 7200	erica@ifc-araquari.edu.br
FERNANDO PRATES BISSO	662.980.750-20	47 3803 7200	fernando.bisso@ifc-araquari.edu.br
GRASIELA VOSS	948.818.809-00	47 3803 7200	grasiela.voss@ifc-araquari.edu.br
GISELE GUTSTEIN	003.515.629-58	47 3803	gisele.guttschow@ifc-



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

GUTTSCHOW		7200	araquari.edu.br
IARA MAITÊ CAMPESTRINI	031.061.389-20	47 3803 7200	iara.campestrini@ifc- araquari.edu.br
JAQUELINE HERBERTS	042.146.859-97	47 3803 7200	jaqueline.herberts@ifc- araquari.edu.br
JOSEFA SUREK DE SOUZA DE OLIVEIRA	032.400.039-10	47 3803 7200	josefa.oliveira@ifc-araquari.edu.br
JOSEMAR VALANDRO	351.333.500-82	47 3803 7200	josemar.valandro@ifc- araquari.edu.br
JUAHIL MARTINS DE OLIVEIRA JÚNIOR	033.723.519-83	47 3803 7200	juahil.oliveira@ifc-araquari.edu.br
KATIA HARDT SIEWERT	004.205.239-44	47 3803 7200	katiasiewert@ifc-araquari.edu.br
LEANDRO KINGESKI PACHECO	685.672.009-20	47 3803 7200	leandro.pacheco@ifc- araquari.edu.br
LUCIANO ALVES	007.448.989-51	47 3803 7200	luciano.alves@ifc-araquari.edu.br
LUIZ ANTÔNIO DA ROCHA ANDRADE	691.616.749-15	47 3803 7200	luiz.andrade@ifc-araquari.edu.br
MARILENE MARIA SCHMIDT	751.472.119-34	47 3803 7200	marilene.schmidt@ifc- araquari.edu.br
MARLI FÁTIMA VICK VIEIRA	522.101.039-91	47 3803 7200	marli@ifc-araquari.edu.br
MARLOS JOSÉ DE FRANÇA	510.842.449-34	47 3803 7200	marlos@ifc-araquari.edu.br
MATHEUS FOLGEARINI SILVEIRA	004.745.190-40	47 3803 7200	matheus.silveira@ifc- araquari.edu.br
PATRICIA MASSARUTE PEREIRA	056.350.069-73	47 3803 7200	patricia.massarute@ifc- araquari.edu.br
PAULA VERGARA DA SILVA	004.338.230-46	47 3803 7200	paula.vergara@ifc-araquari.edu.br
PAULO RAMPELOTTI NETO	541.036.309-49	47 3803 7200	paulo.rampelotti@ifc- araquari.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

RAFAEL CARLOS ELOY DIAS	005.814.839-60	47 3803 7200	rafael.dias@ifc-araquari.edu.br
RENILSE PAULA BATISTA	080.899.697-55	47 3803 7200	renilse.batista@ifc-araquari.edu.br
ROBILSON ANTONIO WEBER	436.419.979-68	47 3803 7200	robilsonweber@ifc-araquari.edu.br
RODRIGO MARTINS MONZANI	006.136.959-41	47 3803 7200	monzani@ifc-araquari.edu.br
ROSICLER GONÇALVES SCHIAVINI	018.632.279-89	47 3803 7200	rosicler.schiavini@ifc-araquari.edu.br
SÉRGIO GOMES DELITSCH	293.356.049-68	47 3803 7200	gomes@ifc-araquari.edu.br
TANIA MARIA TONIAL	379.041.080-20	47 3803 7200	tania.tonial@ifc-araquari.edu.br
TEOMAR DUARTE DA SILVA	520.649.809-20	47 3803 7200	teomar@ifc-araquari.edu.br
TIAGO DA SILVA COELHO	059.691.149-10	47 3803 7200	tiago.coelho@ifc-araquari.edu.br
VANESSA NEVES HOPNER	954.164.630-15	47 3803 7200	vanessa.hopner@ifc-araquari.edu.br

20. DESCRIÇÃO DO CORPO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Nome do Servidor	Telefone	e-mail
ABEL PLONKOSKI	47 3803 7200	abel@ifc-araquari.edu.br
ADEMIR ARI SCHEUERMANN	47 3803 7200	ademir.ari@ifc-araquari.edu.br
ALINE CRISTINA ROCHA DE BARROS	47 3803 7200	aline.barros@ifc-araquari.edu.br
ALVADI DE JESUS	47 3803 7200	alvadi.jesus@ifc-araquari.edu.br
AMANDA CHAABAN	47 3803 7200	amanda.chaaban@ifc-araquari.edu.br
ANGELA CHRISTINA PATITUCCI	47 3803 7200	angela@ifc-araquari.edu.br
BERNADETE ROS CHINI	47 3803 7200	bernadete.chini@ifc-araquari.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

BRUNA ARIANE DA SILVA	47 3803 7200	bruna.ariane@ifc-araquari.edu.br
BRUNA RAMPI MARCHIORO	47 3803 7200	bruna.marchioro@ifc-araquari.edu.br
CAROLINA BEIRO DA SILVEIRA	47 3803 7200	carolina.beiro@ifc-araquari.edu.br
CASSIO DE SOUZA GIABARDO	47 3803 7200	cassio.giabardo@ifc-araquari.edu.br
CRISTIANO TWARDOWSKI	47 3803 7200	cristiano.twardowski@ifc-araquari.edu.br
DANIEL PAULO DAMIN FERRO	47 3803 7200	daniel.ferro@ifc-araquari.edu.br
DANIELLE ENGEL CANSIAN CARDOSO	47 3803 7200	danielle@ifc-araquari.edu.br
DENISE MARTINS	47 3803 7200	denise.martins@ifc-araquari.edu.br
DEODATO BUSS	47 3803 7200	deodato@ifc-araquari.edu.br
ELAINE CRISTINA SOARES CANTU	47 3803 7200	elaine.cantu@ifc-araquari.edu.br
ELEUTÉRIO JUBANSKI	47 3803 7200	eleuterio@ifc-araquari.edu.br
FELIPE PEREIRA CANEVER	47 3803 7200	felipe@ifc-araquari.edu.br
FERNANDA AMBRÓSIO TESTA	47 3803 7200	fernanda.testa@ifc-araquari.edu.br
FERNANDA CRISTINA FERREIRA LOPES	47 3803 7200	fernanda.lopes@ifc-araquari.edu.br
FILIPE ANTUNES DA SILVA	47 3803 7200	filipe.silva@ifc-araquari.edu.br
FRANCIELI BIZZOTTO	47 3803 7200	francieli.bizzotto@ifc-araquari.edu.br
GABRIEL DA SILVA PACHECO	47 3803 7200	gabriel.pacheco@ifc-araquari.edu.br
GABRIELA WIGGERS DE ANDRADE	47 3803 7200	gabriela.wiggers@ifc-araquari.edu.br
GUILHERME MIGLIORINI	47 3803 7200	guilherme.migliorini@ifc-araquari.edu.br
JEANE STAVISKI	47 3803 7200	jeane.staviski@ifc-araquari.edu.br
JEFFERSON DOUGLAS VIANA	47 3803 7200	jeferson.viana@ifc-araquari.edu.br
JOÃO JOSÉ AMARAL VIEIRA	47 3803 7200	jjamaralv@ifc-araquari.edu.br
JOÃO PAULO PINTO BORGES	47 3803 7200	joao.borges@ifc-araquari.edu.br
JOÃO RICARDO TECHIO	47 3803 7200	joao.techio@ifc-araquari.edu.br
JOARCIR MELO DA SILVA	47 3803 7200	joacir.silva@ifc-araquari.edu.br
JOSÉ LUIZ NOGUEIRA	47 3803 7200	jose.nogueira@ifc-araquari.edu.br
JOVERCI ANTÔNIO POCERA	47 3803 7200	pocera@ifc-araquari.edu.br
JULIA CORREA VIEIRA	47 3803 7200	julia.vieira@ifc-araquari.edu.br
JULIANA DE SOUZA	47 3803 7200	juliana@ifc-araquari.edu.br
KARINE NICKEL BORTOLI	47 3803 7200	karine.bortoli@ifc-araquari.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

KARINNA ALVES CARGNIN	47 3803 7200	karinna@ifc-araquari.edu.br
KRISTIAN VICENTE	47 3803 7200	kristian.vicente@ifc-araquari.edu.br
LAURO MACHADO DE QUADROS	47 3803 7200	lauro.machado@ifc-araquari.edu.br
LIDIANE SIEVERT	47 3803 7200	lidiane.sievert@ifc-araquari.edu.br
LUCI TEIXEIRA IACHINSKI	47 3803 7200	luci.ianchiski@ifc-araquari.edu.br
LÚCIA MARIA LENTZ	47 3803 7200	lucia.lentz@ifc-araquari.edu.br
LUCILIA CARVALHO FORTE	47 3803 7200	lucilia.forte@ifc-araquari.edu.br
LUIZ FERNANDO H. DO ROSÁRIO	47 3803 7200	luiz.rosario@ifc-araquari.edu.br
LUIZ SÉRGIO MOREIRA	47 3803 7200	moreira@ifc-araquari.edu.br
MAIKA JANINE LAZZARIS	47 3803 7200	maika@ifc-araquari.edu.br
MARIA CLAUDETE DE MIRA MALHEIROS	47 3803 7200	claudete@ifc-araquari.edu.br
MARIA DE LOURDES DA COSTA SILVA	47 3803 7200	lourdes.costa@ifc-araquari.edu.br
MARIA DE LOURDES DE MIRA	47 3803 7200	lurdesmira@ifc-araquari.edu.br
MARIANA CARDOSO STEIL	47 3803 7200	mariana.steil@ifc-araquari.edu.br
MARIANA DA SILVEIRA	47 3803 7200	mariana.silveira@ifc-araquari.edu.br
MARINA ROCHA DE CASTRO LEAL	47 3803 7200	marina.leal@ifc-araquari.edu.br
MARIO LUIZ MADEIRA FERREIRA	47 3803 7200	marioferreira@ifc-araquari.edu.br
MÁRIO SÉRGIO CARDOSO DA SILVA	47 3803 7200	mario.cardoso@ifc-araquari.edu.br
MOACIR SOARES PEREIRA	47 3803 7200	moacirspereira@ifc-araquari.edu.br
NOARA TEÓFILO KLABUNDE	47 3803 7200	noaraklabunde@ifc-araquari.edu.br
OSCAR ÁLVARO DOS SANTOS	47 3803 7200	oscar.alvaro@ifc-araquari.edu.br
OTAIR ALVES GONÇALVES	47 3803 7200	otair@ifc-araquari.edu.br
OTAVIO PATRÍCIO NETTO	47 3803 7200	otavionetto@ifc-araquari.edu.br
PATRICIA MACHADO BOMFANTI DE OLIVEIRA	47 3803 7200	patricia.oliveira@ifc-araquari.edu.br
PRISCILA CARVALHO MONTEIRO	47 3803 7200	priscila.monteiro@ifc-araquari.edu.br
RAQUEL RYBANDT	47 3803 7200	raquel.rybandt@ifc-araquari.edu.br
ROBERTO HENRIQUE DE OLIVEIRA	47 3803 7200	roberto.oliveira@ifc-araquari.edu.br
ROGÉRIO COGO	47 3803 7200	rogeriocogo@ifc-araquari.edu.br
SANDRO BORGES	47 3803 7200	sandro.borges@ifc-araquari.edu.br
SIDNEI SKARBEEK	47 3803 7200	sidnei.skarbek@ifc-araquari.edu.br
SIRIANE LUNARDI	47 3803 7200	siriane.lunardi@ifc-araquari.edu.br



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

SONARA REGINA PUCCI	47 3803 7200	sonara.pucci@ifc-araquari.edu.br
TAKANORI OGAWA	47 3803 7200	takanori@ifc-araquari.edu.br
THAIS RABELO MARTINS	47 3803 7200	thais@ifc-araquari.edu.br
VAGNER ANTONIO FERREIRA	47 3803 7200	vagner@ifc-araquari.edu.br
VÂNIA MENEGHINI DA ROCHA	47 3803 7200	vania@ifc-araquari.edu.br

21. DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

21.1. Salas de aula

As salas de aula destinadas ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio atendem os aspectos referentes à: limpeza, iluminação, acústica, conservação, comodidade, sendo todas climatizadas, compreendem num total de seis e estão localizadas no prédio central.

- Sala 01 – 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.
- Sala 02 – 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.
- Sala 03 – 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.
- Sala 04 – 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.
- Sala 13 – 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.
- Sala 14 – 40 carteiras Todas as disciplinas teóricas.

21.2. Biblioteca

A Biblioteca atende aos usuários do IF Catarinense Câmpus Araquari, bem como as demais pessoas interessadas em pesquisa na mesma, ininterruptamente das 7h às 21h, de segunda a sexta feira.

Estruturada em um prédio, com 400m² dividido em vários ambientes: coleção, sala de



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

estudos individual e coletivo, sala com computadores para acesso a internet, atendimento e sala de administração.

Possui acervo de todas as áreas do conhecimento, mas apresenta sua maior coleção nas áreas de agricultura, pecuária e aquicultura.

A biblioteca do Câmpus Araquari Prof. Liberato Ronchi abriga um acervo formado por livros, folhetos, periódicos, *CD-ROMs*, *DVDs* e 8 computadores com acesso à Internet. Consultas ao acervo, reservas e renovações de materiais podem ser realizadas via Internet através de seu site.

21.3. NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, objetiva criar estratégias para eliminação das barreiras, para a plena participação dos estudantes e acadêmicos na instituição e o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Através do NAPNE a instituição realiza o Atendimento Educacional Especializado – AEE, o qual se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudante/acadêmico e acadêmicos no processo de ensino e aprendizagem, como disposto na Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009, em seu artigo 3º, quando afirma que a Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional.

Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino e a aprendizagem, como um processo contínuo.

O atendimento e acompanhamento aos estudantes e acadêmicos dos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio e das Graduações, é realizado por docente 40 horas, com formação inicial em Pedagogia ou Educação Especial e formação específica em Educação Especial e/ou



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Psicopedagogia, e quando necessário o atendimento/acompanhamento contemplará o envolvimento de outros profissionais (docentes ou técnicos administrativos), devidamente definidos em reunião de colegiado, Núcleo Docente Básico – NBD e núcleo Docente Estruturante – NDE.

O intuito do atendimento e acompanhamento dos estudantes e acadêmicos, é de analisar e sinalizar os fatores que favorecem, intervém e prejudicam a boa aprendizagem, a fim de propor e orientar favoráveis mudanças, diante das peculiaridades no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e acadêmicos, público-alvo da Educação Especial, matriculados nos cursos regulares ofertados no Câmpus Araquari.

O detalhamento dos objetivos do AEE encontra-se disponível no NAPNE do Câmpus.

Considerando a natureza pedagógica do trabalho realizado, e não clínica, o público-alvo atendido no NAPNE, como um todo, contempla segundo a Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009, em seu art. 4º, os seguintes estudantes, regularmente matriculados no Câmpus Araquari:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/super dotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Quanto ao AEE a concepção de Educação Especial que o Câmpus Araquari propõe-se a desenvolver e permite que este transversalize em todos os níveis e modalidades ofertados pelo câmpus, sendo realizado no contra turno e ou no próprio turno do processo de escolarização, e cujo público-alvo atendido do AEE dar-se-á a partir da situação de aprendizagem de cada estudante ou acadêmico.

Também poderão ser acompanhados pelo docente que atua no AEE, em articulação com o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Núcleo Pedagógico e equipe docente, os estudantes atendidos em Regime Especial de Exercício Domiciliar.

É importante ressaltar que, embora o estudante ou acadêmico não apresente previamente laudo médico que o comprove como integrante do público-alvo acima descrito, o Atendimento Educacional Especializado poderá ser desenvolvido quando observado pela equipe pedagógica, docentes e/ou NAPNE que o estudante ou acadêmico apresentem a necessidade deste atendimento específico, a fim de que as estratégias pedagógicas e de acessibilidade possam ser adotadas pela escola, favorecendo as condições de participação e de aprendizagem, assegurando o direito incondicional e inalienável a todos os estudantes.

21.4. Unidades de Ensino e Aprendizagem e Laboratórios

As Unidades de Ensino e Aprendizagem do câmpus Araquari têm como objetivo, reconhecer a vinculação entre teoria e prática contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e prática do futuro técnico em agropecuária.

Quando se trabalha integralmente teoria e prática, permitindo que a primeira seja o ponto de reflexão crítica sobre a realidade a fim de poder transformá-la, a permanência nas UEAs e laboratórios poderá constituir-se um elo, que certamente culminará numa proposta significativa de interferência com vistas à mudança e à busca da qualidade de ensino. Assim, formaremos um profissional com domínio dos conhecimentos específicos, que fará de sua prática um processo contínuo de investigação.

Os laboratórios e UEAs mencionados abaixo são utilizados pelos estudantes do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio apresentando normas de funcionamento, utilização e segurança. Atendendo de maneira significativa a quantidade de equipamentos, relacionado ao espaço físico e número de acadêmicos matriculados no curso. Ressaltamos que nas diferentes UEAs apresentam técnicos e professores responsáveis.

As Unidades atendem a comunidade interna e externa por meio dos projetos de pesquisa e extensão.

Instalação	Equipamentos
------------	--------------



Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

UEA BOVINOCULTURA DE LEITE	ORDENHADEIRA, 70 ANIMAIS, LATICINIO COMPLETO COM TANQUE RESFRIADOR, PASTEURIZADOR, IOGURTEIRA, TANQUE DE COAGULAÇÃO ETC...
UEA SUINOCULTURA	SUINOCULTURA COM CICLO COMPLETO; 30 MATRIZES
UEA AVICULTURA	GALPÃO DE AVICULTURA CORTE E POSTURA ANACULTURA INCUBATÓRIO
VIVEIRO DE MUDAS	VIVEIRO COMPLETO: COM GALPÃO, ESTUFA, TELADO. EDIFICAÇÃO CONTENDO: LABORATÓRIO, ESCRITÓRIO, DEPÓSITO, VARANDA ABERTA, ETC...
MECANIZAÇÃO	GALPÃO, SALA DE OFICINA, DEPÓSITO, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, FERRAMENTAS, RAMPA COM SISTEMA DE LAVAGEM, ETC,
FÁBRICA DE RAÇÕES	MOINHOS BALANÇAS SILOS
UEA AQUICULTURA	TANQUES PEIXES CAMARÕES BOMBAS KIT DE REPRODUÇÃO REDES
UEA INCUBATÓRIO	NASCEDOUROS INCUBADORAS
UEA MATRIZEIRO DE MARRECOS	GALPÃO BARREIRA SANITÁRIA
UEA CUNICULTURA	GALPÃO MATRIZES DE COELHOS
LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO	MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA PARASITOLOGIA VETERINÁRIA BIOLOGIA MOLECULAR
LABORATORIO DE MICROSCOPIA	BANCADAS MOCORSÓPIOS



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

	ESTERIOSCÓPIOS
LABORATÓRIO DE ANATOMIA	TANQUES CÂMARA FRIA
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	MICROSCÓPIOS LUPAS RETROPROJETOR
LABORATÓRIO DE QUALIDADE DE ÁGUA	REFRATÔMETRO pH METRO AUTOCLAVE ESTUFA MUFLA
LABORATÓRIO DE ECOTOXICOLOGIA FARMACOLOGIA FISIOLOGIA	MODELOS DE FISIOLOGIA

22. REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

SCHÖN, Donald A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-93.

PACHECO, Cláudio Roberto de Freitas; MASETTO, Marcos T. O estágio e o Ensino de Engenharia. In: MASETTO, Marcos T. (Org.). **Ensino de Engenharia: técnicas para otimização das aulas**. São Paulo: Avercamp Editora, 2007. p. 143-165.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

23. APÊNDICES

REGIMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO INTERNO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO (PRÁTICAS PROFISSIONAIS)

A normativa abaixo foi elaborada de acordo com: i) Regimento Geral dos Estágios Curriculares (RGEC) de Cursos de Graduação; ii) Regimento do Ensino Técnico do Instituto Federal Catarinense (2010); iii) a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CAPÍTULO 1

Natureza e objetivo das práticas profissionais.

As práticas profissionais (estágio) caracterizam-se pelo ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente escolar, que visa à preparação do estudante para o mundo de trabalho. O estágio integra o itinerário formativo do estudante do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio e faz parte do projeto pedagógico do curso (art. 1º e seu § 1º da Lei 11.788/2008). Além disso, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (§ 2º do art. 1º da Lei 11.788/2008).

A prática profissional é caracterizada como estágio obrigatório não remunerado (art. 12 da Lei nº 11.788/2008).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

CAPÍTULO 2

Da organização administrativa

O coordenador geral de produção, diretor do desenvolvimento educacional e coordenador do curso são os responsáveis por autorizar a realização das práticas profissionais nas diferentes Unidades de Ensino e Aprendizagem (UEA) e laboratórios do Câmpus Araquari.

A organização, acompanhamento e supervisão geral das práticas profissionais são de responsabilidade do coordenador do curso ou servidor destinado para tal função, sendo ele o responsável por arquivar os documentos, fichas de avaliação das práticas profissionais (ANEXO 1) assim como distribuição dos estudantes os locais para realização das Práticas Profissionais.

CAPÍTULO 3

Orientação e supervisão das práticas profissionais

A orientação consiste no apoio, acompanhamento e trabalho em conjunto com o aluno, além de determinar as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes com o supervisor.

Os docentes das Unidades de Ensino e Aprendizagem (UEAs) e laboratórios, ligadas ao curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, serão os professores orientadores das Práticas Profissionais.

Os professores devem destinar o tempo previsto para a orientação dos alunos na unidade conforme proposto no Plano Individual de Trabalho (PIT)

A supervisão das práticas profissionais consiste no acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante a vivência, para proporcionar melhor aprendizagem e segurança aos estudantes, assim como realizar o controle da carga horária. Esta atividade pode ser realizada por docentes ou por técnicos administrativos locados nas UEAs e laboratórios, os quais serão responsáveis pelos estudantes das UEAs às quais estão vinculados.

O docente pode acumular as funções de orientador e supervisor, ao passo que técnicos administrativos serão exclusivamente supervisores.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

CAPÍTULO 4

Regulamentação das práticas profissionais

As práticas profissionais fazem parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFC – Câmpus Araquari. É um estágio de caráter obrigatório e interno (deve ser realizado dentro do Câmpus Araquari), com duração de 360 horas, 120 horas por ano, durante os três anos do curso.

Deve ser realizada em período letivo, de acordo com o calendário e o horário escolar do ano vigente. O cumprimento desta carga horária de práticas profissionais é requisito para aprovação e obtenção do certificado de conclusão do curso (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008).

A jornada diária das práticas profissionais compreende períodos cumpridos das 8h às 11h no período da manhã e/ou das 13h às 16h no período da tarde. A jornada será executada em períodos estabelecidos pela Coordenação Geral de Ensino.

Nos primeiros e segundos anos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, os estudantes serão distribuídos nas UEAs e laboratórios de forma que conheçam todas as unidades do Câmpus Araquari. Para isso, os estudantes permanecerão fixos em um número determinado de UEAs por bimestre, mudando no bimestre seguinte, totalizando seis estágios de 40 horas cada, nos dois primeiros anos do curso, totalizando 240 horas (120 horas por ano).

No terceiro ano do curso, os estudantes do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio realizarão três estágios de 40 horas por trimestre (totalizando 120), escolhendo quais habilidades querem desenvolver no seu terceiro ano de curso, todos os estágios do terceiro ano do curso podem ser realizados na mesma UEA, de acordo com a disponibilidade de vagas.

A escolha da UEA no terceiro ano será realizada através de edital, cujos critérios de seleção e disponibilidade de vagas das UEAs e laboratórios serão determinados pelos responsáveis/gestores.

Após os três anos do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, os estudantes terão realizado oito estágios bimestrais (30 horas, cada), e dois semestrais (60 horas, cada), totalizando às 360 horas das práticas profissionais (estágio interno obrigatório).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Sendo obrigatória a realização de um (mínimo) estágio interno em cada setor oferecido pela escola.

A carga horária não poderá ser antecipada, assim como as reposições serão realizadas de acordo com cronograma de datas e horários propostos pelo professor e/ou supervisor da respectiva UEA ou laboratório.

Casos omissos a este Regimento que ocorrerem durante as Práticas profissionais desencadeando problemas para o processo de ensino e aprendizagem e de relacionamento entre os envolvidos serão tratados por uma comissão formada pelo Coordenador Geral de Produção, Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária e pedagogo representante do Núcleo Pedagógico (NUPE).

CAPÍTULO 5

Avaliação das Práticas profissionais

Os estudantes serão avaliados pelos supervisores e/ou orientadores ao longo de suas permanências em todas as UEAs e laboratórios.

As avaliações serão realizadas de acordo com as atividades desenvolvidas nos diferentes setores, sendo válido como avaliação: atividades práticas, realização de provas escritas, apresentação de seminários ou quaisquer outras atividades relacionadas com o setor na qual o aluno esteja realizando seu estágio.

Ao final do estágio, o responsável pelo setor irá encaminhar a “Ficha de Avaliação” (anexo 1) para o responsável pelas Práticas Profissionais.

CAPÍTULO 6

Recuperação das Práticas profissionais

O estudante avaliado como “inapto” em um determinado estágio (bimestral ou semestral), deverá repetir o estágio na mesma UEA ou laboratório para validação da carga horária.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Este novo estágio poderá ser realizado em qualquer período do ano, desde que, a UEA ou laboratório garanta a supervisão das atividades. No final deste estágio aluno será avaliado por meio da “Ficha de Avaliação” (anexo 1).

CAPÍTULO 7

Da distribuição das cargas horárias para os professores de Práticas Profissionais

No IFCatarinense Câmpus Araquari conta com UEAs de: Bovinocultura, Suinocultura, Cunicultura, Anacultura (engorda e incubatório), Apicultura, Plantas Medicinais, Fruticultura, Aquicultura, Horta, Viveiro de Muda e Posto Meteorológico. Estas UEAs são distribuídas em seis setores, de acordo com a tabela abaixo.

Tabela. Distribuição das UEAs e laboratórios nos diferentes setores.

Setor	Unidades de Ensino e Aprendizagem
1	Bovinocultura e Equinocultura
2	Suinocultura e Gestão de Resíduos
3	Anacultura (incubatório e engorda)
4	Aquicultura e Apicultura
5	Fruticultura, Horta e Plantas Medicinais
6	Viveiro de Mudanças e Posto Meteorológico

As turmas serão divididas em seis equipes, distribuídas nos setores que lhe são pertinentes, do 1 ao 6. E para os professores orientadores será atribuída uma carga de 0,5 horas por semana, por cada aluno sob sua orientação, podendo contabilizar no máximo 10 alunos (segundo orientação do PIT).

A inclusão e exclusão de novas UEAs e laboratórios, redistribuição dos setores e/ou cargas horárias deve ser realizada por representante do Núcleo Docente Básico, Coordenador Geral de Produção, Coordenador de Geral de Ensino, e os representantes das solicitações.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

*Caso o aluno obteve alguma resposta “não” deverá ser considerado “inapto”.

Assinatura do supervisor

Assinatura do Orientador

Chefe das Práticas Profissionais

24.2. ANEXO II

REGIMENTO DO PAINEL DE INTEGRAÇÃO DO IFC – CÂMPUS ARAQUARI

CAPÍTULO I

Da Conceituação, Finalidades e Programação

Art. 1º - Entende-se por Painel de Integração de Conhecimentos um processo educativo científico-cultural, que alia vivências e experiências interdisciplinares da qual devem participar na condição de expositores, alunos matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Araquari.

Art. 2º - A exposição dos trabalhos do Painel de Integração será realizada em setembro do ano corrente, nas dependências do IFC – Câmpus Araquari

Art. 3º - O painel de integração tem como finalidade a promoção e interação entre as diversas áreas do conhecimento que compõe o curso técnico de ensino médio.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Art. 4º - Os objetivos do Painel de Integração:

I. Despertar nos professores, técnicos e estudantes maior interesse na integração de conhecimentos;

II. Promover o intercâmbio de experiências pedagógicas e contribuir para a inovação de metodologias por meio da integração de conhecimentos;

III. Promover a divulgação e a popularização dos conhecimentos trabalhados em sala de aula a partir de novas estratégias;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

IV. Integrar novos conhecimentos e novas tecnologias de informação e comunicação aos processos de ensino e aprendizagem através de ações interdisciplinares;

V. Possibilitar ao aluno a construção de conhecimentos com visões múltiplas, a partir de situações trabalhadas no ensino, pesquisa e/ou extensão.

CAPÍTULO III **Das Instituições Promotoras**

Art. 5° - A organização do evento ficará a cargo do IFC – Câmpus Araquari que tomará as providências cabíveis de cunho administrativo e financeiro necessárias à realização do evento.

Art. 6° - O Painel de Integração poderá contar com patrocinadores externos, que serão divulgados em edital.

CAPÍTULO IV **Estrutura Organizacional**

Art. 7° - O Painel de Integração conta com a seguinte estrutura administrativa:

I. Comissão Central Organizadora;

II. Subcomissões.

§ 1° - As subcomissões estarão subordinadas à Comissão Central organizadora.

§ 2° - Os Coordenadores das Subcomissões formarão suas equipes com professores, estudantes e demais servidores do IFC – Câmpus Araquari.

Art. 8° - As Subcomissões serão as seguintes:

I. Comissão Integradora: inscrição e organização dos resumos;

II. Comissão de Divulgação e Recepção: Organização do convite, recepção dos visitantes e demais autoridades, e divulgação do evento;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

III. Comissão de Estrutura Física: Organização dos espaços das salas para exposição e acompanhamento dos expositores, avaliadores e visitantes.

IV. Comissão de Avaliação: Elaboração das fichas de avaliação, convite aos avaliadores e classificação dos trabalhos.

CAPÍTULO V

Das Inscrições e Características Funcionais

Art. 9° - Poderão inscrever-se alunos de todas as séries regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFC - Câmpus Araquari.

§ 1° - A inscrição deverá ser feita pelo professor orientador através da ficha de inscrição encaminhada pela Comissão Integradora. Esta ficha deverá ser assinada pelo orientador e entregue à Comissão Organizadora.

§ 2° - Poderão inscrever-se grupos de 3 (três) a 6 (seis) alunos, sendo esses a mesma turma ou de turmas diferentes, regularmente matriculados no IFC – Câmpus Araquari.

§ 3° - Todos os alunos deverão estar inscritos, caso não participe deverá entregar avaliação/relatório de todas as disciplinas que constam na série/ano que está matriculado no IFC – Câmpus Araquari, com prazo de uma semana. Os trabalhos comporão até 25% da nota do terceiro bimestre, nas disciplinas relacionadas na ficha de inscrição.

§ 4° - Poderão ser orientadores dos trabalhos inscritos, professores ou técnicos administrativos que atuam no IFC – Câmpus Araquari. Este orientador não precisará ser diretamente professor ou supervisor/técnico da turma.

§ 5° - Será dada preferência, no processo de Avaliação do Painel de Integração, a professores que não fazem parte dos trabalhos inscritos.

Parágrafo único – Os alunos do Curso Técnico em Química, uma vez que participam obrigatoriamente do Projeto Integrador, o qual é específico para o curso, participação do Painel de Integração como ouvintes e/ou organizadores, devendo se solicitados, entreguem resumo das atividades ao final do evento.

CAPÍTULO VI

Alunos participantes



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Art. 10° A cada grupo de expositores será disponibilizado um espaço em sala de aula (ou ginásio) para explanação do trabalho.

I. A metragem será definida posteriormente de acordo com o número de trabalhos inscritos.

II. As apresentações ocorrerão no Bloco A (Central) ou no Ginásio do IFC – Câmpus Araquari.

Art. 11° - São deveres do aluno participante do Painel de Integração:

I. Conhecer o assunto do projeto a ser apresentado;

II. Apresentar o assunto ao público e aos avaliadores com clareza, adequação de linguagem e objetividade;

III. Respeitar as contribuições dadas pelos avaliadores;

IV. Aceitar o espaço que lhe for designado e nele montar seu trabalho;

V. Manter o local do estande em boas condições de ordem e limpeza;

VI. Não interferir, sob hipótese alguma, na apresentação dos demais expositores;

VII. Colaborar com o silêncio e organização nos locais de trabalho, sob pena de desligamento do evento;

VIII. Durante o horário de visita pública, manter pelo menos dois expositores no estande;

IX. Realizar, com o devido cuidado, a desmontagem dos estandes após o término do horário de visita, deixando o ambiente limpo e organizado;

X. Trazer todo o material necessário para a montagem do estande bem como equipamentos para a apresentação do trabalho (fita dupla face, fita crepe e durex, papel, cartolina, equipamentos eletrônicos, computador, vídeo, TV, DVD etc.).

XI. Apresentar qualquer reclamação à Comissão Organizadora por intermédio de seu professor/técnico orientador, sempre por escrito e justificada.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

CAPÍTULO VII

Professor ou Técnico Orientador

Art. 12° - Os orientadores e demais colaboradores deverão seguir as recomendações disponibilizadas pela Comissão Organizadora na inscrição e elaboração do resumo simples.

Art. 13° - Ao orientador cabe a responsabilidade de:

- I. Coordenar a montagem e a organização dos trabalhos nos estandes;
- II. Acompanhar e permanecer junto aos seus alunos nos locais de exposição quando oportuno;
- III. Zelar para que seus alunos mantenham a ordem, a limpeza e a conservação dos seus estandes durante a exposição e acompanhar a retirada de todo o material no término da mesma;
- IV. Orientar seus alunos no sentido de facilitar a avaliação dos trabalhos.
- V. Comunicar as necessidades estruturais (tomada, proximidade de janela, internet, etc.) até a data prevista no cronograma.

CAPÍTULO VIII

Avaliação e Seleção

Art. 14° - A avaliação dos trabalhos será coordenada pela Comissão de Avaliação designada anteriormente.

Art. 15° - As avaliações comporão até 25% da nota do terceiro bimestre nas disciplinas envolvidas.

Art. 16° - Os trabalhos serão avaliados de acordo com os critérios abaixo:

- I. Qualidade da apresentação (oralidade)
- II. Domínio dos conteúdos envolvidos;
- III. Qualidade dos recursos utilizados para expor o tema (maquete, cartolina, fotos, etc.);
- IV. Ênfase dada à integração dos conteúdos abordados;
- V. Trabalho em equipe.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

CAPÍTULO IX

Da Certificação e Publicação Digital

Art. 17° - Será conferido aos professores, técnicos e alunos participantes, certificado de participação conforme modelo adotado pelo IFC – Câmpus Araquari.

Art. 18° - Será conferido certificado de organizador aos integrantes da Comissão Organizadora e Subcomissões.

Art. 19° - Será conferido certificado de avaliador, aos que executarem tal atividade.

CAPÍTULO X

Disposições Gerais e Transitórias

Art. 20° - Somente a Comissão Organizadora, por motivos excepcionais, poderá alterar o regimento.

Art. 21° - Em nenhuma hipótese será permitida a propaganda política, religiosa, social ou classista durante a realização do evento.

Art. 22° - Os casos omissos no presente regimento serão resolvidos pela Comissão Organizadora mediante solicitação das partes interessadas, acompanhada de justificativa.

Art. 23° - Os participantes deste Painel autorizam, desde já, a utilização de seu nome e/ou imagem, sem que isto acarrete ônus aos Integrantes da Comissão Organizadora e à Instituição Promotora.

Art. 24° - O presente regimento estará aprovado pelos representantes da entidade promotora e entrará em vigor a partir da data de sua aprovação, assinado pela Comissão Organizadora do Painel de Integração.

Araquari, maio de 2015.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

24.3. ANEXO III

NORMATIVA COMPLEMENTAR DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFC CÂMPUS ARAQUARI

Estabelece normas complementares à Resolução nº 084/CONSUPER/2014, que dispõe da Organização Didática dos Cursos Técnicos do IFC, referentes a especificidades da Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem nos Cursos Técnicos no IFC Câmpus Araquari.

CAPÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

Art. 1º O Ensino Técnico de Nível Médio, nas formas Integrada e Subsequente, será organizado de acordo com o disposto no Projeto Pedagógico de cada Curso, observando-se as normas contidas na legislação em vigor.

Art. 2º Os/as professores/as deverão elaborar e enviar os planos de ensino à coordenação de curso, com posterior análise e aprovação no NDB, antes do início das aulas, de acordo com o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

calendário escolar. Ao final do ano letivo, os planos de ensino deverão ser arquivados na Secretaria Escolar.

Parágrafo único: Os planos de ensino devem seguir o modelo vigente disponibilizado pelo Núcleo Pedagógico do Câmpus, observando ainda, o disposto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º Ao final do período letivo, o professor deverá entregar à Coordenação do Curso, o Diário de Classe impresso e assinado.

Seção 1

Do controle da freqüência

Art. 4º É de responsabilidade dos docentes:

I - O registro periódico da freqüência, conteúdos e notas no diário de classe, inclusive das disciplinas ofertadas em regime de dependência;

II - O fechamento do diário de classe a cada período letivo, dentro dos prazos estabelecidos no calendário escolar;

III - Realizar a comunicação ao NuPe e/ou CGAE, nos casos em que o estudante somar 3 (três) faltas consecutivas ou 4 (quatro) alternadas.

Parágrafo único: A coordenação de curso, após verificação e assinatura de todos os diários, fará entrega na Secretaria Escolar, para arquivamento.

CAPÍTULO II



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO

Art. 5º A avaliação, nos cursos Técnicos de Nível Médio Integrados e Subseqüentes, pressupõe um processo contínuo que envolve a observação, o acompanhamento do ensino e da aprendizagem e a utilização de instrumentos avaliativos, observando as formas diagnóstica, formativa e somativa.

Art. 6º A entrega dos resultados e as avaliações dos exames finais deverão ser encaminhadas à Secretaria Escolar e Acadêmica após o conselho final.

Art. 7º As notas obtidas, quando da realização dos exames finais, deverão ser registradas no sistema acadêmico antes do conselho de classe final.

Art. 8º A aprovação, aprovação com dependência, ou reprovação do estudante no período letivo, será divulgada somente após o conselho de classe final, no caso dos cursos técnicos integrados.

Parágrafo único: A aprovação ou reprovação do estudante na disciplina, será divulgada somente após o conselho de classe final, no caso dos cursos técnicos subseqüentes.

CAPÍTULO III

PROGRESSÃO PARCIAL POR DEPENDÊNCIA

Art. 9º A dependência somente será ofertada para estudantes regularmente matriculados nos cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada oferecidos pelo Instituto Federal Catarinense Câmpus Araquari.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Art. 10. Fica estabelecido que o estudante em regime de dependência deverá matricular-se com anuência do responsável, na secretaria escolar, dentro do período previsto no calendário escolar.

Art. 11. O estudante que frequentar disciplina(s) em dependência, somente será promovido à série seguinte, quando lograr aprovação no período corrente e nas disciplinas de dependência, conforme o disposto nesta **normativa**:

I - O estudante que obtiver reprovação unicamente em disciplina(s) ofertada(s) em regime de dependência, não poderá progredir para a série seguinte, ficando retido na série que cursou no ano corrente, devendo cursar a(s) referida(s) disciplina(s) em turma regular, da série e curso correspondentes.

II – O estudante que obtiver reprovação em 1 (uma) disciplina cursada em regime de dependência e não obtiver êxito em até 1 (uma) disciplina da série cursada, no ano corrente, em regime regular, deverá:

a) Cursar a referida disciplina da dependência, em que obteve reprovação, em turma regular, da série e curso correspondentes; e

b) Cursar, em regime de dependência, a disciplina em que não obteve êxito no ano corrente.

Art. 12. A dependência deverá ser ofertada dentro do período letivo subsequente, tendo início preferencialmente no 1º semestre, inclusive para as dependências dos cursos técnicos em processo de extinção.

Art. 13. O horário especial de aulas da(s) disciplina(s) de dependência não poderá coincidir com os horários das disciplinas da série em que o(s) estudante(s) estiver(em) matriculado(s),



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

sendo ofertadas de **acordo com a disponibilidade docente, em consenso com a maioria dos estudantes em dependência.**

Art. 14 Os diários de classe relacionados as dependências serão disponibilizados pela Secretaria Escolar e Acadêmica através do sistema de registro acadêmico.

Art. 15. O estudante em regime de dependência estará vinculado:

I - Ao cumprimento do Plano de Ensino da referida disciplina;

II - Às normas de frequência e avaliação estabelecidas pela Resolução nº 084/CONSUPER/2014 e por esta normativa;

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

Art. 16. A Coordenação de Curso é o setor responsável por analisar o requerimento de segunda chamada e emitir parecer de deferimento ou não, observando justificativas previstas em lei, bem como, aquelas que demonstrem a impossibilidade de comparecimento do discente na atividade realizada.

Art. 17. Sendo o parecer favorável, o docente responsável agendará nova avaliação, em, no máximo, 10 dias úteis, em horário da respectiva disciplina ou no contraturno, dando ciência ao requerente, no mínimo, 2 (dois) dias úteis de antecedência.

CAPÍTULO V



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

Art. 18. As atividades de recuperação deverão ser programadas pelo/a professor/a em acordo com os estudantes, contemplando, no mínimo, 10% (dez) das aulas ministradas no respectivo trimestre para os cursos integrados, e no semestre, para os cursos subsequentes, **no decorrer do horário regular da disciplina.**

Art. 19. Cada curso destinará, nos seus respectivos horários de funcionamento, momento específico para realização de grupos de estudos, oficinas e atendimento aos estudantes, como uma das estratégias institucionais de recuperação de estudos.

Art. 20. As reavaliações deverão ocorrer ao final de cada trimestre para os cursos integrados, ou semestre, para os cursos subsequentes.

Art. 21. Caberá ao docente definir a forma mais adequada para a composição da nota resultante do processo de reavaliação.

Art. 22. **O estudante que faltar sem justificativa em todas as atividades avaliativas, não terá direito à reavaliação trimestral, para os cursos integrados e semestral para os cursos subsequentes.**

CAPÍTULO VI

REVISÃO DE AVALIAÇÕES

Art. 23. A Coordenação de Curso deverá encaminhar o processo, com seu respectivo parecer, à Secretaria Escolar para arquivamento.

CAPÍTULO VII



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

DO CONSELHO DE CLASSE

Art. 24. As deliberações e análises realizadas no Conselho de Classe observarão também os relatórios e considerações dos docentes que atuam no Atendimento Educacional Especializado – AEE, do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE.

Art. 25. Previamente ao conselho de classe será realizada uma reunião diagnóstica, prevista em calendário, durante o primeiro trimestre para os cursos integrados e semestre para os cursos subsequentes, com o objetivo de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem e subsidiar a realização do conselho de classe.

Parágrafo Único: A reunião diagnóstica será constituída pelos seguintes membros:

I – Coordenação de Curso;

II – representante do NUPE;

III – representante da CGAE;

IV – todos os docentes que atuam na **turma**.

Seção I

Das Organizações e Atribuições

Art. 26. Os representantes de turma participarão dos conselhos de classe, apresentando as considerações da turma registradas em reunião pré-conselho, realizada com o acompanhamento do/a professor/a regente, ou, de um representante do NuPe.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

Art. 27. É vetada a participação dos representantes de turma durante as discussões referentes à casos específicos de estudantes da turma.

Art. 28. **Os conselhos de classe serão organizados e operacionalizados pelo Núcleo Pedagógico e Coordenação Geral de Ensino.**

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29. As especificidades de cada curso, referentes ao processo de avaliação, serão regulamentadas nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Art. 30. Os casos omissos serão resolvidos pelo órgão de competência, ou pela instância imediatamente superior, obedecidas as disposições legais.

Araquari, 15 de junho de 2015.

Comissão de Reformulação da Normativa do Processo de Avaliação dos Cursos Técnicos do Câmpus Araquari, designada pela Portaria nº 132/GAB/DG/CARA/IFC/2015.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

24.4. ANEXO IV



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

PORTARIA Nº 085/GAB/DG/CARA/IFC/2015, DE 03 DE MARÇO DE 2015

O DIRETOR-GERAL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – CÂMPUS ARAQUARI, no uso da competência que lhe foi subdelegada pela Portaria 934/2013, de 11/03/2013, publicada no Diário Oficial da União de 13/03/2013,

RESOLVE:

Art. 1º – DESIGNAR os servidores docentes **Juahil Martins de Oliveira Junior, Adolfo Jatobá Medeiros Bezerra, Alessandro Eziquiel da Paixão, Casemiro José Mota, Katia Hardt Siewert, Luciano Alves, Marlos José de França, Tania Maria Tonial, Vânia Meneghini da Rocha, Fernanda Ambrósio Testa, Marilene Maria Schmidt, Edvander Ramalho dos Santos, Grasiela Voss e Rodrigo Martins Monzani** para, sob a coordenação do primeiro, constituírem o Núcleo Docente Básico do Curso **Técnico em Agropecuária** do IF Catarinense – Câmpus Araquari, pelo período de dois anos, conforme as Orientações Didático Pedagógicas Norteadoras para os Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (Orientações).

Art. 2º – As competências do núcleo são definidas nas *Orientações*, conforme segue:

- a) Elaborar, implantar, supervisionar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com a Lei 9.394 de 20/12/1996, o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, o Parecer CNBCEB no 39/2004, a Lei 11.892 de 29/12/2008 e demais legislação vigente, Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, PDI e PPI do Instituto Federal Catarinense;
- b) Acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Câmpus Araquari

- processo de ensino aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso;
- c) Manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências das disciplinas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e demais legislações vigentes;
 - d) Fomentar discussões para revisão constante do currículo;
 - e) Propor ações que garantam a qualidade dos cursos do IFC, através de avaliação sistematizada;
 - f) Fomentar a participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa, extensão e atividades interdisciplinares e produção de material científica e didático.

Art. 3º – Revogar a Portaria nº 142/GAB/DG/CARA/IFC/2014, de 07 de maio de 2014.

Art. 4º – Esta Portaria tem validade retroativa à data de 26/02/2015.

Art. 5º – Publique-se.

Assinatura manuscrita em azul, com traços fluidos e entrelaçados, sobrepondo-se ao nome e cargo do signatário.

JONAS CUNHA ESPÍNDOLA
Diretor-Geral
Portaria nº 934/2013, DOU de 13/03/2013.
IFC – Câmpus Araquari